

ENFERMAGEM

ANAIS 12ª SENFF



12ª SENFF

SEMANA DE ENFERMAGEM | FACCAT | 2023

29, 30 e 31
DE MAIO DE 2023

SAÚDE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: CONSTRUINDO UM FUTURO MAIS SAUDÁVEL

LOCAL:
CENTRO DE EVENTOS

INSCRIÇÕES:
WWW.FACCAT.BR/CURSOSEVENTOS

CURSO DE ENFERMAGEM **FACCAT**

O QUE TEM DE NOVIDADE

pág. 2

Organização do Evento

Identidade Visual

pág. 3

Apresentação

pág. 4

Sumário

pág. 5

Sumário

12ª SEMANA DE ENFERMAGEM DA FACCAT

SAÚDE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: CONSTRUINDO UM FUTURO MAIS SAUDÁVEL

Nos dias 29, 30 e 31 de maio ocorreu a 12ª Semana de Enfermagem. Venha conferir Anais do evento, com os trabalhos científicos aprovados e apresentados no evento.

Aproveite este espaço para conhecer o que está ocorrendo de pesquisa no Vale do Paranhana!!

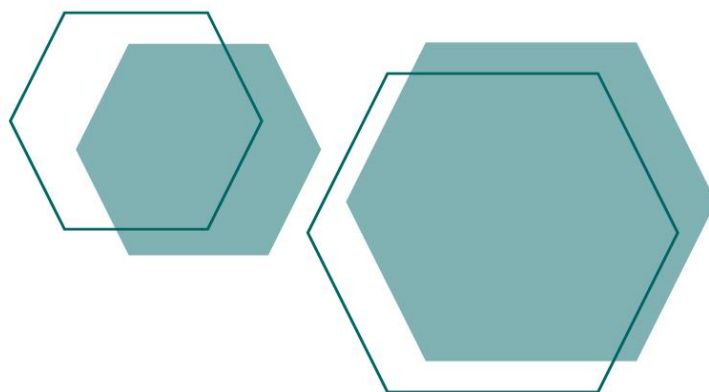


ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

EDNA THAIS JEREMIAS MARTINS

O Professora Edna é a idealizadora da ideia do evento ocorrer com a organização dos próprios alunos. Então a partir de 2017 os alunos iniciaram a organização da SENFF – são 7 anos de história. Hoje em dia, os alunos do componente curricular de Pesquisa em Enfermagem têm o desafio de fazer da SENFF um evento inesquecível!

A ideia ocorreu após Edna ter comparecido em um evento em 2015 em outra instituição em que os alunos organizaram. Edna se sentiu acolhida e percebeu quantas competências poderia desenvolver naquela atividade.



IDENTIDADE VISUAL

EDNA THAIS JEREMIAS MARTINS

A identidade visual é um dos pontos importantes do evento. Como em todas as edições anteriores, os alunos que fazem a escolha da cor, temática e cursos que serão ministrados na SENFF.

A arte principal foi desenvolvida pela equipe de Marketing da FACCAT e a arte dos brindes (copos e sacola) foi desenvolvido pelos próprios alunos, que utilizaram sua criatividade e habilidades gráficas para criar.



Programação

12ª SENFF

SEMANA DE ENFERMAGEM | FACCAT | 2023



19h30min | ABERTURA
Conferência de abertura
Local: Centro de Eventos

**29
05**
SEGUNDA

18h30min | APRESENTAÇÃO
DE TRABALHOS
Modalidade e-pôster e oral
Local: Centro de Eventos

**30
05**
TERÇA

19h30min | MINICURSOS

Curso 1 | Avaliação de lesões
(Presencial | Teórico-prático)

Curso 2 | Introdução ao
Eletrocardiograma (ECG)
(Presencial | Teórico)

Curso 3 | Introdução à Auriculoterapia
(Presencial | Teórico-prático)

Curso 4 | Gerenciamento de resíduos
(On-line | Teórico-prático)

**31
05**
QUARTA

INFORMAÇÕES:
www.faccat.br/cursosereventos

INSCREVA-SE



CURSO DE
ENFERMAGEM



FACCAT



Apresentação

Por Edna Thais Jeremias Martins

A 12ª Semana de Enfermagem da Faccat (SENFF) ocorreu em três noites, 29, 30 e 31, no Centro de Eventos da Faccat, com a temática Saúde e Desenvolvimento Sustentável: Construindo um Futuro Mais Saudável. O evento recebeu 146 inscrições. Na conferência de abertura, tivemos a participação da pesquisadora Dr^a Marilise Mesquista, que é médica veterinária, professora na Universidade Federal do Rio Grande do Sul no Bacharelado em Saúde Coletiva e tem grande atuação na área de áreas de vigilância ambiental e sanitária.



Na segunda noite (30), terça-feira, ocorreram as apresentações de trabalhos, na modalidade oral e e-pôster, que poderiam ser resumos simples – de até 300 palavras e resumos expandidos – de 800 a 1.500 palavras. Foram aprovados e apresentados 11 trabalhos na modalidade Oral e 27 trabalhos na modalidade e-Pôster. A novidade deste ano foi que a banca foi composta por enfermeiros que atuam na região do Vale do Paranhana, além de professores da instituição. Acredita-se que, desta forma, aproxima os laços entre a instituição e a comunidade científica da região.

Na terça-feira (31), ocorreram os minicursos – que é uma oportunidade de aprofundar conhecimentos e melhorar a técnica para o desenvolvimento profissional. Foram oferecidos minicursos de Avaliação de lesões, que foi ministrado pela Enfermeira Silvana Prazeres; Introdução ao Eletrocardiograma (ECG), que foi ministrado pelo médico Frederico Klein Gomes e Introdução à Auriculoterapia, ministrado pelo Enfermeiro Alexander de Quadros. Todos ocorreram de forma presencial e foi estimulada a prática.

Todas atividades foram registradas e divulgadas no instagram® da SENFF, que sempre é administrada pelos alunos que compõem a comissão organizadora do evento. É possível conferir tudo que ocorreu na SENFF pela leitura do Qrcode a seguir





Ficha Catalográfica

A532 Anais da XII Semana de Enfermagem da FACCAT (SENFF), 29 a 31 de maio de 2023 (recurso eletrônico). / organização Edna Thais Jeremias Martins. – Taquara, RS: FACCAT, 2023.

83 p.

Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/www2.faccat.br/portal/?q=node/5159>

ISBN 978-65-87502-30-4

1. Medicina e saúde. 2. Anais. I. Faculdades Integradas de Taquara. II. Semana de Enfermagem da FACCAT. III. Martins, Edna Thais Jeremias (org.). IV. Título.

Catálogo na publicação: Biblioteca Eldo Ivo Klain
Bibliotecária responsável: Tania Mayer Evangelista CRB-10/1846



Comissão organizadora

Adriana Leticia Lazario
Claudia Capellari
Diandra Iaronka da Cunha
Djenifer Fernanda da Costa
Edna Thais Jeremias Martins
Eliézer Bueno da Silva
Elisandra Cardoso Passos
Ithiele Carolina Rothmann Knechtel
Marieli Daiani da Motta
Micael Guarezi
Naila Emily Farias Cabral César
Nathália Bangel Porto
Pâmela Suélen Gottschalk
Sabrina Letícia Weber
Sabrine de Noni Smaniotto

Pessoas de apoio

Ariane Oliveira Reis
Arthur Luiz Balbino da Silva
Bruna Oliveira Silveira da Silva
Camila Santos da Rosa
Cláudia Marline Costa Piaia
Débora Daiane Duarte da Rosa
Eduarda Lange Freitas
Fabiane de Lima Pereira
Graziela Soares de Almeida
Katchussia dos Santos Flores
Kathiucia Pajares Oliveira
Larissa Maria Genari
Maria Eduarda Rischer
Rosangela dos Santos Hartk
Simone Carine Cararo da Silva
Suelen Mariana Müller
Taís de Albuquerque Fernandes
Taís Pires da Silva



Sumário

O USO DE AÇÚCAR NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS	10
PREVALÊNCIA DE MEDIDAS DE SEGURANÇA EM PISCINAS DE RESIDÊNCIAS DE CRIANÇAS DO RIO GRANDE DO SUL	12
PREVALÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS E SUPLEMENTOS PARA PERDA DE PESO POR INDIVÍDUOS COM OBESIDADE	14
DIFICULDADES DA APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO VALE DO PARANHANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	17
ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO CARDIOVASCULAR EM IDOSOS DE UM MUNICÍPIO DO VALE DO PARANHANA: ESTUDO TRANSVERSAL	19
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COLOSTOMIZADOS: REVISÃO DA LITERATURA	21
CUIDADOS PALIATIVOS E O PAPEL DO ENFERMEIRO.....	22
BIOFILME: O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE FERIDAS	24
O PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE A SÍNDROMES HIPERTENSIVAS NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	27
O ENFERMEIRO FRENTE A PROVISÃO DE INSUMOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE	29
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO	32
TRABALHOS SELECIONADOS PARA e-PÔSTER	34
PREVENÇÃO DE DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA (DIP): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	35
MIOMATOSE UTERINA	37
ESPINHA BÍFIDA E DOENÇA RENAL CRÔNICA.....	39
QUALIDADE DO SONO E FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVO.....	40
UTILIZAÇÃO DE TERAPIAS DE REPOSIÇÃO HORMONAL DURANTE O CLIMATÉRIO E O DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIA DE MAMA	41
O MANEJO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS DA INTERNAÇÃO DO IDOSO COM FRATURAS POR ACIDENTES DOMÉSTICOS	42
DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES NAS EMPRESAS CALÇADISTA NO VALE DO PARANHANA	44
ADESÃO AO CHECKLIST DE CIRURGIA SEGURA.....	45
PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS REALIZADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA A PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE	47
ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL RELACIONADO AO DIABETES MELLITUS 2.....	49



ASSOCIAÇÃO DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL DURANTE O CLIMATÉRIO E O DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS	53
CASOS DE SÍFILIS DURANTE O PRÉ NATAL NO BRASIL	55
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	57
PROTOCOLO PARA ATENÇÃO A LESÕES COM TECIDO DE NECROSE POR COAGULAÇÃO	59
ESCALA DE ALDRETE E KROULIK PARA AVALIAÇÃO DE PACIENTES EM RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA; UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	61
A CONEXÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E A REDUÇÃO DA INCAPACIDADE CAUSADA PELA DOR EM IDOSOS - REVISÃO DE LITERATURA.....	62
CUIDADOS PALIATIVOS: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DO VALE DO PARANHANA/RS	64
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA	66
TUBERCULOSE: VIGILÂNCIA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	68
DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DE CONFLITOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM.....	70
O PAPEL DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	73
SEGURANÇA DO PACIENTE EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA.....	75
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM	78
ESPIRITUALIDADE: A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO PACIENTE CRÍTICO	79
ALEITAMENTO MATERNO ENQUANTO PRÁTICA SUSTENTÁVEL E SEU IMPACTO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	80
SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS	82

TRABALHOS SELECIONADOS PARA APRESENTAÇÃO ORAL

O USO DE AÇÚCAR NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

Resumo Simples

FACCAT

Científico

Alice Castro Guimarães¹
Elisandra Cardoso Passos¹
Milene Voltz Monteiro¹
Edna Jeremias Martins²
aliceguimaraes@sou.faccat.br

Introdução: O processo de cicatrização do tecido lesionado, acontece por meio de diversas reações biológicas, buscando restaurar e construir o tecido ferido de forma natural. Atualmente, discute-se métodos que favoreçam a cicatrização e dificultem a colonização infecciosa, um deles é o uso do açúcar no tratamento de feridas. No entanto, vem sendo aprimorado os conhecimentos de recursos naturais, que influenciam fortemente nas vantagens econômicas, terapêuticas e na redução dos efeitos colaterais. **Objetivo:** Identificar a evidência científica sobre o uso do açúcar no auxílio da cicatrização de feridas. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde foram utilizados os descritores "Wounds and Injuries" AND Sugars AND "Wound Healing", na base de dados Pubmed, publicados nos últimos 20 anos em inglês ou português. O estudo busca pessoas de todas as idades, com feridas cirúrgicas, úlceras de decúbito, úlceras varicosas ou outras lesões que houvesse necessidade de cicatrização. Foram excluídos estudos em animais. **Resultados:** A justificativa para o uso de açúcar no tratamento das feridas é pela sua osmolaridade e poder bactericida, onde destrói a parede bacteriana devido a sua sacarose que tem efeito hiperosmótico, efeito anti-inflamatório, agindo na formação do tecido de granulação epitelização. De maneira geral, essas propriedades são atribuídas a capacidade do açúcar de formar peróxido de hidrogênio. **Conclusão:** Infere-se que o uso indiscriminado de antibióticos além de aumentar o surgimento de cepas bacterianas persistentes, eleva o custo do tratamento, com isso acaba assim, tornando um tratamento mais econômico e eficaz. Apesar da utilização do açúcar no tratamento de feridas, como opção para custo benefício, há uma escassez de estudos científicos de maior evidência que confirmem sua eficiência. Este estudo tem como objetivo aprimorar nossos conhecimentos acadêmicos sobre o tema. **Descritores:** Açúcar, Cicatrização, Ferimentos e lesões.

Descritores: Açúcar; Cicatrização; Ferimentos e lesões

Referências

BRANDÃO ER, FRONCZAK T, FRÉZ AR, RUARO MB, RUARO JA. Uso do açúcar na cicatrização de úlceras de pressão. Revista Enfermagem Brasil, v. 11 n. 6 (2012): Enfermagem Brasil v 11 n 6. Disponível em <<https://doi.org/10.33233/eb.v11i6.3825>> .Acesso em 16 de maio de 2023.

JULL AB, CULLUM N, DUMVILLE JC, et al., Honey como tratamento tópico para feridas. Cochrane Database Syst Rev. 2015 Mar 6;2015(3):CD005083. doi: 10.1002/14651858.CD005083.pub4. PMID: 25742878; PMCID: PMC9719456. Acesso em 17 de maio de 2023.

SANTOS IFC dos, Grosso SLS, Bambo OB, et al., Mel e açúcar na cicatrização de feridas. Cienc Rural. 2012 DEC;;42(12):2219-2224. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-84782012001200018>. Acesso 15 de maio de 2023.

¹ Acadêmico de enfermagem da Faccat

² Docente do Curso de Enfermagem da FACCAT



SANTOS VLCG, Duarte YAO, Diogo MJD. Avanços tecnológicos no tratamento de feridas e algumas aplicações em domicílio. Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu; 2000. p. 265-305. Acesso em 16 de maio de 2023.

PREVALÊNCIA DE MEDIDAS DE SEGURANÇA EM PISCINAS DE RESIDÊNCIAS DE CRIANÇAS DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo Simples

FACCAT

Projeto de pesquisa

Aline Borba da Silva¹

Monique Eva Vargas Cardoso²

alineborba@sou.faccat.br

Introdução: Dentre os acidentes, o afogamento pode ser capaz de trazer consequências e possíveis danos desde o âmbito familiar até o social, modificando todo o meio em que a pessoa vive. Cerca de 236.000 pessoas morrem por ano em todo o mundo, sendo que 90% destes, ocorrem em países de médio e baixo rendimento. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que em 2021 no mundo, as taxas de afogamento mais altas foram entre as idades de 1 a 4 anos. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de segurança em piscinas domésticas de crianças de 1 a 4 anos no Rio Grande do Sul. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e de delineamento transversal, onde os dados serão obtidos através do método de amostragem Snowball, por meio de questionário online no Google Forms, sendo o tamanho da amostra de 385 indivíduos. Serão levantados dados sociodemográficos como idade de crianças residentes em casas com piscina, sexo, além de dados sobre medidas de segurança como presença de grades de segurança e portão de fechamento automático. Por fim, serão questionados a respeito da realização de aulas de natação e se sabem realizar manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), caso venha a ocorrer um afogamento. **Resultados esperados:** A partir da realização desta pesquisa espera-se encontrar dados que nos mostrem as fragilidades e inadequações relacionadas à segurança em piscinas. Após a compilação desses dados, poder realizar medidas educativas que reforcem a importância de medidas preventivas para esse agravo. **Considerações finais:** Visto que o afogamento vem se tornando um grande problema de saúde pública é notório a relevância de pesquisas voltadas ao assunto para que possam trazer informações e chamar a atenção para este grande problema.

Descritores: Criança; Afogamento; Segurança

Referências

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Preventing drowning: practical guidance for the provision of day-care, basic swimming and water safety skills, and safe rescue and resuscitation training. Geneva, WHO: 2022. Disponível em : <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/352699/9789240046726-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 10/04/2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Guideline on the prevention of drowning through provision of day-care and basic swimming and water safety skills. Geneva: WHO: 2021. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/343075/9789240030008-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 11/04/2023.

SZPILMAN, David. Afogamento. Especial Emergências Clínicas e Cirúrgicas. Anais da Academia Nacional de Medicina. vol:193, pp. 157-164, 2022. Disponível em: <https://www.anm.org.br/wp-content/uploads/2022/08/AANM2022v193n1p157-174.pdf> Acesso em 10/04/2023. SZPILMAN, David. Afogamento na infância: epidemiologia, tratamento e prevenção. Revista Paulista de

¹ Acadêmica de Enfermagem da FACCAT

² Docente do Curso de Enfermagem da FACCAT



Pediatria. São Paulo, vol. 23, núm. 3, pp. 142-153, Setembro, 2005. Disponível em: https://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/artigos/Afogamento%20na%20infancia%20e%20pidemiologia,%20tratamento%20e%20prevencao.pdf Acesso em 14/04/2023. SZPILMAN, David et al. AFOGAMENTOS: medidas de prevenção em diferentes cenários. Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático SOBRASA - Ano 2015 (ano base de dados 2013) publicado on-line em Dezembro de 2015. Disponível em: http://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/medidas_de_prevencao/MEDIDAS_DE_PREVENCAO_EM_AFOGAMENTOS_SOBRASA_2015_mini.pdf Acesso em: 17/03/2023.

PREVALÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS E SUPLEMENTOS PARA PERDA DE PESO POR INDIVÍDUOS COM OBESIDADE

Resumo Expandido

FACCAT

Projeto de pesquisa

Andriele Cristina Hoffmeister Haack¹

Patricia Martins Bock²

andriele.hoffmeister@sou.faccat.br

Introdução: A obesidade representa um problema de saúde pública em que há um desequilíbrio energético entre a ingestão e o gasto de calorías, e está atrelada a gênese de outras patologias. O número de indivíduos com alto Índice de Massa Corporal (IMC) vem aumentando ao longo dos anos e é fator de risco para a redução de anos de vida ajustados por incapacidade. A prevalência de obesidade global para adultos acima de 20 anos e de acordo com gênero no ano de 2020 identificou que a proporção de homens obesos era de 14% e para as mulheres o percentual atinge 18% com tendência de que em 2035 esses números subam para 23% e 27% respectivamente. Para se avaliar o grau de sobrepeso ou obesidade, a medida normalmente empregada para base de cálculo é a razão entre o peso do indivíduo pelo quadrado de sua altura, denominada índice de massa corporal (IMC). Para o tratamento da obesidade, medidas como mudanças nos hábitos de vida, tais como aspectos nutricionais e atividade física podem ser adotadas, entretanto a adição de medicamentos pode ser feita quando a perda de peso se mostra insatisfatória somente com a restrição alimentar e na presença de doenças associadas. Atualmente, estão disponíveis no Brasil os seguintes medicamentos: sibutramina, orlistate e liraglutida. Além das medicações liberadas para este objetivo existem medicamentos que não são aprovados para esta finalidade mas que se mostraram agentes redutores de peso, denominados medicamentos off-label tais como fluoxetina, sertralina, topiramato, bupropiona e naltrexona, bem como suplementos e fitoterápicos.

Objetivo: Estimar a prevalência de utilização de medicamentos e suplementos para perda de peso em indivíduos com obesidade atendidos em um Centro de Obesidade em Igrejinha, Rio Grande do Sul.

Métodos: Projeto de pesquisa que será descritivo transversal de natureza quantitativa por meio da aplicação online de questionário sociodemográfico, clínico e da terapia farmacológica. A amostra será não probabilística do tipo censo com levantamento do histórico de pacientes atendidos a partir do sistema eletrônico do Centro de Obesidade de Igrejinha de janeiro de 2021 até março de 2023 com a definição de desfecho primário a utilização de medicamentos e suplementos para perda de peso por indivíduos com obesidade sendo que todos os possíveis participantes da pesquisa serão contatados previamente. O acesso aos dados do serviço somente acontecerão após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e a assinatura do serviço à Carta de Anuência. Para isso, serão incluídos pacientes com diagnóstico de obesidade atendidos no serviço desde 2021. Haverá a exclusão de indivíduos menores de 18 anos, gestantes, mulheres no puerpério e lactantes. Posteriormente, os dados serão analisados com auxílio do Programa PSPP e para testar a normalidade será utilizado o teste de Shapiro-wilk. Variáveis com distribuição normal serão descritas com média e desvio padrão enquanto as não normais serão descritas por mediana e intervalo interquartil. Variáveis categóricas serão descritas por frequência relativa (percentual). Tais resultados poderão ser representados por meio de gráficos, tabelas ou descritos na forma de texto.

Resultados Esperados: Na busca por evidência científica, observou-

¹ Acadêmica de Enfermagem da FACCAT

² Docente do Curso de Enfermagem da FACCAT

se que há carência de publicações que estimam uma prevalência de fármacos utilizados por indivíduos com obesidade. Entretanto, espera-se que essa população faça ou tenha feito uso de algum medicamento ou suplemento para perda de peso, visto que dentre as abordagens recomendadas pelas diretrizes nacionais, as abordagens dietéticas, de estilo de vida, cirúrgicas e sobretudo as farmacológicas de tratamento podem melhorar o quadro metabólico para prevenir a instauração do diabetes em indivíduos com obesidade. Estudos epidemiológicos trazem que substâncias fitoterápicas ou suplementos são utilizadas muitas vezes sem a orientação devida como por exemplo em um estudo realizado com estudantes da área da saúde observou-se a alta prevalência do uso de fitoterápicos sem prescrição médica. Outro estudo observou que 50% da amostra de estudantes universitários utilizavam substâncias termogênicas como a cafeína com o objetivo de emagrecimento. Ainda, em estudos de metanálise e duplo cego observou-se que indivíduos que fizeram uso de fármacos agonistas de GLP-1 tiveram diminuição da circunferência abdominal, IMC e pressão arterial. Da mesma forma, pacientes que fizeram uso de inibidores da ação de lipases gastrointestinais como o orlistate, tiveram diminuição da glicemia, perfil lipídico e da pressão arterial. O uso de sibutramina foi relacionado com a diminuição de catecolaminas na fenda sináptica e ativando neurônios anorexígenos, a lipólise e a termogênese no tecido adiposo. Esses neurônios tem a função de regulação da ingesta alimentar a partir da sinalização do organismo frente a diferentes vias. Considerações: De acordo com o relatório sobre o monitoramento em saúde para os objetivos de desenvolvimento sustentável, a obesidade está relacionada a características sociodemográficas, sendo a prevalência de obesidade maior nos indivíduos com maior status socioeconômico e melhor nível de educação. No Brasil, o perfil epidemiológico da obesidade mostra como causas da doença as mudanças no padrão alimentar e na realização de atividades físicas. Desta forma, o cálculo de IMC é recomendado para todos os indivíduos que procuram os serviços de saúde, permitindo ações em saúde e o direcionamento deste paciente para o tratamento. Ainda, a primeira medida para o tratamento da obesidade é a adoção de uma alimentação saudável e a prática de atividade física. Na presença de comorbidades e perda de peso insatisfatória, o tratamento da obesidade inclui medicamentos e em casos mais específicos a cirurgia bariátrica, musculoesqueléticos dentre outras.

Descritores: Fármacos antiobesidade; Obesidade; Índice de massa corporal

Referências

BRASIL. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Diretrizes brasileiras de obesidade 2016. ed. 4. São Paulo. pág. 1-188. Disponível em: <<https://abeso.org.br/diretrizes/>>. Acesso em: 07 de março de 2023. BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Saúde 2020-2023. Brasília fev de 2020. pág. 36-37. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_saude_2020_2023.pdf>. Acesso em: 07 de abr de 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Manual de Diretrizes para o Enfrentamento da Obesidade na Saúde Suplementar Brasileira. Rio de Janeiro. 2017. pág. 1-47. Disponível em: <<https://www.gov.br/ans/pt-br/centrais-de-conteudo/final-obesidade-26-12-pdf>>. Acesso em: 04 de abr de 2023.

GUO, Xiaonan. et. al. The antiobesity effect and safety of GLP-1 receptor agonist in overweight/obese patients without diabetes: a systematic review and meta analysis. Hormone and Metabolic Research. v.54 n. 7 pág. 458-471. 14 de jul de 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35512849/>>. Acesso em: 26 de mar de 2023. LA SALA, Lucia; PONTIROLI, Antonio E. Prevention of diabetes and cardiovascular disease in obesity. International Journal of Molecular Sciences. v. 21. n. 21. 31 de outubro de 2020. pág. 1-17.

Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7663329/>>. Acesso em: 23 de abril de 2023.

MURRAY, Christopher J. L. et. al. Global burden of 87 risk factors in 204 countries and territories, 1990-2019: a systematic analysis for the Global Burden Disease Study 2019. *The Lancet*. v. 396. 17 de out de 2020. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30752-2](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30752-2)>. Acesso em: 07 de abr de 2023. PURNELL, Jonathan Q. et. al. Definitions, classification and epidemiology of obesity. Endotexto [internet]. South Dartmouth. 2018 Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25905390/>>. Acesso em: 21 de mar de 2023.

RUBINO, D. et. al. Effect of continued weekly subcutaneous semaglutide vs placebo on weight loss maintenance in adults with overweight or obesity: The step 4 randomized clinical trial. *Jama*. v. 325 n. 14 pág. 1414-1425. 2021. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2777886>>. Acesso em: 16 de março de 2023.

UTTA, Kevellyn Bezerra; e PESSOA, Débora Luana Ribeiro. Obesity pharmacotherapy: drugs available in Brazil and effectiveness and safety profiles. *Research, Society and Development*.v. 12. n. 10. 18 de setembro de 2021. pág. 1-14. Disponível em: <DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.18829>>. Acesso em: 09 de abril de 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Obesity and overweight. 09 de jun de 2021. Disponível em: <<https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>>. Acesso em: 23 de mar de 2023.

DIFICULDADES DA APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UMA
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO VALE DO PARANHANA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA

Resumo Expandido
FACCAT
Científico

Eduarda Caroline Tasso Nascimento¹
Gabriela Camponogara Rossato²
Cristine Kasmirski²
eduardatasso@sou.faccat.br

Introdução: Em 15 de Outubro de 2009 o Conselho Federal de Enfermagem publicou a Resolução nº 358, que dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e sobre a implantação do Processo de Enfermagem (PE) nos serviços de saúde, visando a organização do trabalho quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização do PE. O PE é um instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional de Enfermagem e a documentação da prática profissional, evidenciando a contribuição da Enfermagem na atenção à saúde da população, aumentando a visibilidade e o reconhecimento profissional, tornando a prática baseada em evidência. Em revisão integrativa que teve como objetivo identificar os motivos pelos quais os profissionais de enfermagem da Atenção Primária em Saúde (APS) não aplicam o PE adequadamente, foi possível evidenciar que entre os principais motivos estavam a falta de capacitação e de espaço físico para aplicar o PE, tal como, a sobrecarga de trabalho. Já em estudo transversal de caráter qualitativo, com objetivo de compreender a percepção dos enfermeiros da APS sobre a aplicação do PE, foi exposto que os enfermeiros vêem a aplicação do PE como algo inviável na APS e que o instrumento não condiz com suas atribuições profissionais nesse espaço, sendo o PE compreendido como um instrumento de contexto hospitalar, e além disso mostrou a dificuldade dos enfermeiros de definir adequadamente o que é o PE. Diante do exposto fica evidente a importância do PE e a dificuldade da sua aplicação na APS. **Objetivo:** Relatar experiência acerca da aplicação do PE e os impactos que isso traz em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município do Vale do Paranhana. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de uma acadêmica do curso de graduação em Enfermagem em um estágio curricular ocorrido no período de março a maio de 2023. **Resultados:** Durante o período de estágio foi possível observar que diversos fatores interferem no PE, contribuindo para a não aplicação. Entre eles podem-se citar estrutura física, recursos humanos e fatores comportamentais. Destaca-se que a estrutura física de um serviço de saúde é de extrema importância para a prestação adequada do cuidado, e a estrutura física da UBS em questão é diminuta e não comporta todos os profissionais que nela exercem sua profissão, bem como, o grande número de pacientes atendidos diariamente; levando a falta de salas que forneçam a privacidade e os materiais adequados para realização da Consulta de Enfermagem. Outros fatores que interferem na aplicação do PE, são a incompletude de uma das equipes de ESF, devido a ausência de profissional com graduação em enfermagem para compor a terceira equipe o que gera sobrecarga e acúmulo de atendimentos para os enfermeiros, tornando os atendimentos rápidos para que o fluxo não seja interrompido, tal como, a crença de que o PE é um trabalho adicional a rotina diária, tornando a aplicação do PE um desafio. **Discussão:** O conjunto de achados obtidos no presente estudo indicam que diversos fatores contribuem para a não aplicação do PE, entre eles, a estrutura física não adequada, a falta de

¹ Acadêmica de Enfermagem da FACCAT

² Docente do curso de Enfermagem da FACCAT

profissionais, a grande demanda e a priorização por atendimentos rápidos, bem como, a percepção dos enfermeiros acerca do PE, vendo-o como um instrumento inviável. Entretanto, a não aplicação do PE interfere diretamente na assistência prestada ao paciente, pois com a ausência dessa ferramenta há uma fragmentação do atendimento prestado tornando-o irresoluto, ademais, o registro de enfermagem se torna vago e uma fonte não confiável para a prática baseada em evidência. As informações contidas na literatura corroboram com a hipótese levantada, de que diversos fatores dificultam a aplicação do PE na APS, salientando que o não uso dessa ferramenta prejudica tanto o paciente ao tornar a assistência irresoluta, quanto o profissional tornando sua prática ambígua. Diante dessa complexidade é necessário que ações heterogêneas sejam tomadas em vista de estruturar os serviços de APS, tanto no âmbito de recursos físicos e materiais, através da oferta de espaços adequados dotados de materiais para a realização da consulta de enfermagem, quanto no âmbito de recursos humanos, através da oferta de capacitações, educação continuada e permanente em saúde, visando fornecer conhecimento e evidenciar a importância do PE, e através disso alterar a percepção dos profissionais sobre o PE, e também fornecer o número adequado de profissionais para compor as equipes, considerando a população pertencente àquele território, evitando a sobrecarga de trabalho. Considerações: Com base no que foi observado durante um mês de estágio curricular em uma UBS do Vale do Paranhana é incontestável que a aplicação do PE é um desafio para os enfermeiros, tanto no que diz respeito a estrutura e recursos do serviço, quanto no que diz respeito a convicção de que o PE é um trabalho adicional, o que evidenciou fragilidades já existentes nos processos e serviços de saúde, como a minimização da qualidade e desvalorização do trabalho da enfermagem, impactando negativamente na assistência prestada e corroborando com fontes pesquisadas e analisadas.

Descritores: Atenção Primária em Saúde; Processo de Enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem

Referências

AMARAL, Isabela Barboza da Silva Tavares; SILVA, Ana Lúcia Abrahão da. A consulta do enfermeiro na estratégia saúde da família: um recorte do Rio de Janeiro. 2021 jan/dez; 13:227-233. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8250>. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8250/pdf_1. Acesso em: 20 de abril de 2023.

BRAGHETTO, Gláucia Tamburú; et al. Dificuldades e facilidades do enfermeiro da Saúde da Família no processo de trabalho. Cadernos Saúde Coletiva, v. 27, n. 4, p. 420-426, out. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/RzQH666DRkjNjnhvf9MYwFh/?lang=pt#>. Acesso em: 20 de abril de 2023.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 358 de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a implantação da SAE e PE nos serviços de saúde. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html. Acesso em: 16 de abril de 2023.

MACEDO, Evelin Reis; et al. Fatores que dificultam a aplicação do processo de enfermagem pelos enfermeiros da atenção primária à saúde. Revista Eletrônica Acervo Saúde | ISSN 2178-2091, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e9584.2022>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9584>. Acesso em: 20 de abril de 2023.

SPAZAPAN, Marta Patricia; et al. Nursing Process in Primary Care: perception of nurses. Rev Bras Enferm. 2022;75(6):e20201109. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1109pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vmVRZBGd69WYjf8vbTmbGWQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de abril de 2023.

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO CARDIOVASCULAR EM IDOSOS DE UM MUNICÍPIO DO VALE DO PARANHANA: ESTUDO TRANSVERSAL

Resumo Simples

FACCAT

Projeto de pesquisa

Euarda Caroline Tasso Nascimento¹

Patrícia Martins Bock²

eduardatasso@sou.faccat.br

Introdução: Projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que a população idosa, composta por pessoas com 60 anos ou mais, representará 25% da população brasileira até o ano de 2060. No Brasil, as complicações causadas pelas doenças cardiovasculares representam a principal causa de morbimortalidade, sendo que somente no ano de 2020 ocorreram 357.741 mortes no país e os idosos representam 289.766 dessas mortes. Algumas das principais doenças cardiovasculares (DCV) são: síndromes hipertensivas, doenças isquêmicas do coração, infarto agudo do miocárdio, doenças cerebrovasculares e aterosclerose. No Brasil, a estratificação de risco cardiovascular é feita pelo Escore de Risco Global (ERG) de Framingham, que conceitua o risco cardiovascular em risco muito alto, risco alto, risco intermediário e risco baixo. Nesse cenário, é importante avaliar a prevalência de risco cardiovascular intermediário e alto em idosos, visto que essa faixa etária é a que apresenta maior morbimortalidade por complicações cardiovasculares. **Objetivos:** Identificar a prevalência de risco cardiovascular intermediário e alto em idosos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município do Vale do Paranhana. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo transversal de natureza quantitativa, que será feito por meio de coleta de dados em prontuários eletrônicos de uma UBS de um município do Vale do Paranhana, realizado por uma acadêmica do curso de graduação em Enfermagem na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. **Resultados Esperados:** Espera-se evidenciar alta prevalência de risco cardiovascular intermediário e alto em idosos através do uso ERG de Framingham. **Considerações:** O envelhecimento populacional é uma realidade em progresso, além disso, essa faixa etária apresenta um elevado risco cardiovascular, devido a isso é importante possibilitar o conhecimento do risco cardiovascular na região contribuindo para a elaboração de estratégias em saúde relacionadas à minimização do risco de DCV.

Descritores: Envelhecimento; Fatores de Risco Cardiovascular; Idosos

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Data SUS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def> . Acesso em: 02 de janeiro de 2022. BRASIL. Ministério da Saúde. Escore de risco global (ERG) de Framingham. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/obesidade-no-adulto/unidade-de-atencao-primaria/planejamento-terapeutico/escore-risco-global-framingham/> . Acesso em: 23 de março de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Projeção da População 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047. Publicado em 25/07/2018 10h00 | Atualizado em 01/08/2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia->

¹ Acadêmica de Enfermagem da FACCAT

² Docente do curso de Enfermagem da FACCAT



sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047. Acesso em: 15 de abril de 2023.

PRÉCOMA, Dalton Bertolim; et al. Updated Cardiovascular Prevention Guideline of the Brazilian Society of Cardiology ? 2019. Arq. Bras. Cardiol., v. 113, n. 4, p. 787-891, Oct. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/SMSYpcnccSgRnFCtfkKYTc/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 07 de março de 2023.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES
COLOSTOMIZADOS: REVISÃO DA LITERATURA

Resumo Simples
FACCAT
Científico

Jéssica Behncker Espíndola¹
Mariele Cunha Ribeiro²
Rubellita Holanda Pinheiro Cunha Gois²
jessicabehncker@sou.faccat.br

Introdução: O paciente recém colostomizado precisa se adaptar aos novos hábitos de cuidados, bem como à vivência social. O profissional enfermeiro tem um importante papel neste processo, pois pode auxiliá-lo no enfrentamento adaptativo da nova realidade após o procedimento. **Objetivo:** Relatar a atuação do enfermeiro frente aos cuidados com o paciente recém colostomizado. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, em bases de dados eletrônicas, SciELO, PubMed e Lilacs, com publicações entre os anos de 2018 a 2023, nos idiomas português e inglês, utilizando descritores em saúde Enfermeiros, Colostomia e Qualidade de vida. **Resultados:** O enfermeiro deve ter um olhar voltado a identificar sinais de negação, medo e tristeza no paciente, e trabalhar com uma equipe multiprofissional em que inclua grupos de pacientes ostomizados e o apoio psicológico necessário para o enfrentamento pós procedimento, bem como o retorno ao convívio social e relações afetivas. A educação em saúde faz parte do processo de trabalho do enfermeiro e para esses pacientes se faz necessário a inclusão da família ativamente nos cuidados com a colostomia para que se sintam integrados, explicando a importância do esvaziamento necessário, troca e limpeza adequada; além da família é claro, o enfermeiro deve priorizar e preservar a autonomia do paciente quando autossuficiente, realizando o ensino do autocuidado. Para dar continuidade à assistência ao colostomizado o enfermeiro hospitalar deve realizar a contrarreferência do paciente para o serviço de atenção básica em saúde, visando a continuidade dos cuidados. **Considerações:** Com o olhar do enfermeiro para as necessidades do paciente recém colostomizado, o processo de retorno para as atividades diárias torna-se mais efetivo, o enfermeiro atua através da educação em saúde, com orientações ao paciente e a família com o manuseio da bolsa de colostomia e a ostomia, e atentando para a necessidade de apoio psicológico para o melhor enfrentamento.

Descritores: Enfermeiros; Colostomia; Qualidade de Vida

Referências

- ALWI, F.; SETIAWAN; ASRIZAL. Quality of life of persons with permanent colostomy: a phenomenological study. *Journal of Coloproctology*, v. 38, n. 04, p. 295-301, 2018.
- BANDEIRA, L. R. et al. Atenção integral fragmentada a pessoa estomizada na rede de atenção à saúde. *Escola Anna Nery*, v. 24, n. 3, p. e20190297, 2020.
- PETERSÉN, C.; CARLSSON, E. Life with a stoma? coping with daily life: Experiences from focus group interviews. *Journal of Clinical Nursing*, v. 30, n. 15-16, 7 abr. 2021.
- STAVROPOULOU, A. et al. Living with a stoma: Exploring the lived experience of patients with permanent colostomy. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 16, p. 8512, 2021.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faccat

² Docente do curso de Enfermagem da Faccat

CUIDADOS PALIATIVOS E O PAPEL DO ENFERMEIRO

Resumo Simples

FACCAT

Científico

Jéssica Fernanda da Silva¹

Mariele Cunha Ribeiro²

Rubellita Holanda Pinheiro Cunha Gois²

jessicasilva@sou.faccat.br

Introdução: Os cuidados Paliativos(CP) é uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias diante dos problemas associados a doenças ameaçadoras de vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento com a identificação precoce, manejo e tratamento da dor. O enfermeiro que trabalha em CP busca promover a autonomia do paciente, para que ele possa manter sua dignidade até o fim da vida, além de ajudá-lo a aceitar o diagnóstico e conviver com a enfermidade. **Objetivo:** Descrever sobre o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos. **Métodos:** Realizado uma revisão de literatura, com consulta nas bases de dados Scielo, Biblioteca virtual e Pubmed, durante os meses de abril e maio de 2023, utilizou-se descritores de saúde para busca de publicações nos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** O enfermeiro nos CP tem o papel de elaborar ações de conforto para aliviar e melhorar a qualidade de vida, buscando o bem-estar do paciente além de realizar cuidados básicos e relacionados à doença que ameaça a vida do paciente. A gestão do cuidado contempla a identificação, implementação e acolhimento do paciente e família procurando o esclarecimento de dúvidas, ampliando a atenção assistencial, no quadro dos princípios de atuação em CP com o fortalecimento da vida e sua qualidade, até a passagem para a morte. Para isso é preciso um preparo técnico-científico com a finalidade de reconhecer condições que prolongam o processo de morrer. **Considerações:** O enfermeiro no CP visa a qualidade de vida do paciente, oferecendo um cuidado que não acelere e nem adie a hora de sua morte, tendo assim um tratamento de alívio dos sintomas, medidas de conforto, higiene, visitas rotineiras e suporte aos familiares para a fase de aceitação do prognóstico e do luto.

Descritores: Cuidados paliativos; Enfermagem; Assistência Hospitalar

Referências

- CARVALHO, R. T. de; ROCHA, J. A.; FRANCK, E. M.; et al. Manual da residência de cuidados paliativos: abordagem multidisciplinar. Editora Manole, p.510. e. 2. 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767735/> Acesso em: 03/05/2023.
- EVANGELISTA, C. B.; LOPES, M.E. L., et al. Atuação de enfermeiros em cuidados paliativos: cuidado espiritual à luz da Teoria do Cuidado Humano. Rev Bras Enferm. p.75, v. 1. e. 20210029. 2022. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0029> Acesso em 30/04/2023.
- KUROGI, L. T.; VIEIRA, C. A. L. G.; et al. Implantação e implementação de serviços em cuidados paliativos. Rev. bioét. (Impr.).v. 30 n4. 2022. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422022304573PT> Acesso em 01/05/2023.
- PIRES, T. G.; RODRIGUES, M. A. O papel do enfermeiro no cuidado paliativo da oncologia: uma revisão integrativa da literatura. Revista de Enfermagem da UFJF, [S. l.], v. 6, n. 1, 2021. DOI: 10.34019/2446-5739.2020.v6.32963. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/32963> . Acesso em: 4 maio.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da FACCAT

² Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades FACCAT.



2023. SANTOS, L. N.; RIGO, R. S.; ALMEIDA, J. S. Manejo em Cuidados Paliativos. Research, Society and Development, v. 12, n. 2, e11712240028, 2023. Disponível em <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i2.40028> Acesso em 02/05/2023.

BIOFILME: O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO NO DIAGNÓSTICO E
TRATAMENTO DE FERIDAS

Resumo Expandido
FACCAT
Científico

Micael Guarezi¹
Alexander de Quadros²
Gisele Cassão²
Gabriela Camponogara Rossato²
micaelguarezi2018@sou.faccat.br

Introdução: As feridas tem por definição qualquer tipo de lesão nos tecidos epiteliais, mucosas e órgãos, ocasionando prejuízo às suas funções básicas, acometido por fatores internos ou externos; dependendo de suas cicatrizes e etiologias, podemos definir se é aguda ou crônica. As feridas agudas tem seu processo cicatricial natural e ordenado fisiologicamente, já as feridas crônicas podem ser definidas como qualquer ferida que estende seu processo de cicatrização por seis semanas ou mais, acometendo desconforto e dor, fazendo-se necessário uma abordagem intervencionista para o seu tratamento. Conseqüentemente há dificuldade na cicatrização, pois as feridas crônicas podem apresentar a formação de biofilme, formado por estruturas microscópicas que interferem diretamente em nosso sistema imunológico, caracterizadas por uma comunidade bem estruturada de bactérias biológicas, desenvolvendo-se nas superfícies úmidas, destacando-se como uma camada fina, translúcida, brilhante e embebidas em matrizes poliméricas produzidas por elas próprias. O cuidado dessas feridas torna-se parte da rotina de um enfermeiro, que possui capacitação técnica e científica para o tratamento e prevenção das feridas. Segundo a resolução 567/2018 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o enfermeiro é o profissional habilitado nas prevenções e cuidados com feridas, obtendo como competências a realização de curativos em feridas, juntamente com desbridamento autolítico e instrumental. **Objetivo:** Analisar a literatura que contemple a avaliação do enfermeiro para o diagnóstico e manejo de biofilme em feridas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura por meio do uso dos descritores - Biofilmes Bacterianos; Cicatrização de Feridas; Camada Biológica, e análise dos artigos nas bases de dados do Pubmed entre os anos de 2018 a 2023. **Resultados:** Os biofilmes estão associados a algumas doenças crônicas em feridas, pois estes microrganismos adquirem certa resistência aos mecanismos de defesa e terapias antimicrobianas, com o intuito de se proliferar, aumentando seu número e atrasando o processo de cicatrização da ferida. A fixação na ferida está associada aos seguintes estágios: adesão reversível, irreversível e maturação da substância polimérica extracelular. No primeiro estágio os microrganismos tendem a fixar na superfície obtendo uma adesão reversível, tornando-se biofilme. No segundo estágio os microrganismos multiplicam-se na superfície da ferida com o intuito de sobrevivência, tornando tal adesão irreversível. No último estágio tornam-se excretados pelos microrganismos uma substância protetora, aderindo a superfície da pele, constituindo um biofilme. Conseqüentemente os biofilmes se desprendem em células, aumentando sua população microbiana, promovendo o aumento das substâncias ácidas que enfraquecem a estrutura epitelial. O diagnóstico torna-se difícil pela presença de colonização bacteriana resistentes que residem no biofilme, evidenciando algumas variantes que obtêm persistência, o que impossibilita o diagnóstico de tal infecção. Para a evidência de um diagnóstico concreto, deve-se atentar aos sinais e sintomas característicos, como rubor, dor,

¹ Acadêmico do curso de Enfermagem da FACCAT

² Docente do curso de Enfermagem da FACCAT

infecção persistente, além dos resultados negativos em culturas e a falha no tratamento antimicrobiano. No entanto, pode-se fazer o uso de anti-sépticos para feridas crônicas e exsudativas, atuando diretamente na eliminação do biofilme, obtendo como opção o hidrocloro polihexametileno biguanida, sendo uma solução eficaz contra feridas crônicas portadoras de biofilme com alta resistência, sendo benéfica para o tratamento, não provocando irritabilidade cutânea e desidratação da ferida, sendo indolor na aplicação e remoção, promovendo o processo de granulação, cicatrização e eliminação do biofilme. Em um estudo transversal com enfermeiros em cinco unidades de internação no estado do Mato Grosso do Sul, no qual se questionou quais eram as características do biofilme na ferida, a maioria soube descrever as características mais predominantes, obtendo-se um número maior de respostas incorretas a respeito do tratamento ideal e manejo da ferida com biofilme, sugerindo que o enfermeiro desconheça o tratamento ideal para esse tipo de lesão. Contudo, observou-se também, que o enfermeiro não soube caracterizar o uso do hidrocloro polihexametileno biguanida para o tratamento de biofilme em feridas. Notou-se que os enfermeiros que possuíam maior tempo de formação e tempo de experiência em feridas, apresentaram respostas incorretas referentes a temática, juntamente com o baixo conhecimento acerca do manejo das feridas. Discussão: Fica evidente que a falta de capacitação e atualização do enfermeiro frente ao conhecimento e identificação de ferida com biofilme e isso tem se mostrado uma dificuldade mediante a realidade na assistência, principalmente no que se trata ao diagnóstico e tratamento correto, podendo destacar a falta de aprendizagem em meios as instituições, especialmente em treinamentos, no que se refere a feridas de alta complexidade, juntamente com uma falta de protocolos para o devido auxílio dos enfermeiros voltados a assistência, pois a formação de biofilmes em feridas crônicas, evidencia a adaptação e o mecanismo de sobrevivência destes microrganismos resistentes. Considerações: Por fim, neste contexto deve ser avaliado rigorosamente a ferida, sendo necessário o desbridamento ou o uso de antisséptico tópicos, como estratégias de prevenção contra os agravos do biofilme, visando a remoção destes microrganismos, mesmo que não seja por completa, mas priorizando o processo de cicatrização e prevenção da ferida, juntamente com uma alta capacitação dos profissionais da área da saúde, que por muitos estão desassistidos por falta de conhecimento e auxílio institucional, se fazendo necessário um entendimento fisiopatológico da ferida, evitando agravos e comprometimento dos pacientes, recaindo a responsabilidade diante do enfermeiro como principal profissional, estando diante da assistência para a identificação das feridas, juntamente com seu grau de complexidade e realização correta do seu devido tratamento.

Descritores: Biofilmes Bacterianos; Cicatrização de Feridas; Camada Biológica

Referências

- COIMBRA T.L et al. Biofilme em feridas: conhecimento do enfermeiro na avaliação e tratamento. Research, Society and Development, v. 10, n. 13, e232101321223, 2021. Disponível em: 21223-Article-255753-1-10-20211010 (1).pdf. Acesso em 16 mai 2023.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN-567\2018. Disponível em : ? RESOLUÇÃO COFEN Nº 567/2018 Conselho Federal de Enfermagem - Brasil. Acesso em 16 mai 2023.
- DEL POZO JL. Doença relacionada ao biofilme. Especialista Rev Anti Infect Ther. Janeiro de 2018. Disponível em: Doença relacionada ao biofilme - PubMed (nih.gov). Acesso em 15 mai 2023.
- LEITE T.N et al. Biofilmes em feridas crônicas: uma revisão de literatura. Revista Interfaces da Saúde · ISSN 2358-517X · ano 5 · nº1 · Jun · p. 46-58 · 2018 . Disponível em: Microsoft Word - 4_IS_20181 (fvj.br). Acesso em 15 mai 2023.



SILVA S.A.O et al. O enfermeiro no diagnóstico e tratamento de biofilmes em feridas. *Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria*, v. 19, n. 2, p. 281-290, 2018. Disponível em: 2512-6989-1-SM (2).pdf. Acesso em 15 mai 2023.

O PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE A SÍNDROMES HIPERTENSIVAS NA
GESTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Resumo Simples
FACCAT
Científico

Milena Rodrigues da Rosa¹
Mariele Cunha Ribeiro²
Monique Eva Vargas Cardoso²
milenarodrigues@sou.faccat.br

Introdução: As síndromes hipertensivas na gestação (SHG) são patologias que acometem muitas mulheres e atualmente são consideradas umas das principais causas de morte materna. hipertensão arterial crônica é definida pela elevação da pressão arterial (PA) onde a sistólica está acima de 140 mmHg e a diastólica acima de 90 mmHg; hipertensão gestacional, ocorre na gestação e a pré-eclâmpsia, além do aumento da PA, está associada a proteinúria; casos mais graves podem evoluir para eclâmpsia, acontecendo as convulsões e síndrome de HELLP caracterizada por plaquetopenia, hemólise e aumento de enzimas hepáticas. **Objetivo:** Descrever o papel da enfermagem frente às síndromes hipertensivas na gestação. **Método:** Revisão de literatura onde foram buscados artigos científicos na base de dados Lilacs, entre 2018 e 2023. **Resultados:** O papel da enfermagem está centrado em prestar os principais cuidados às gestantes com SHG, como monitoramento e controle da PA, controle da profilaxia decidida, avaliação fetal, interpretação de exames laboratoriais e encaminhamento para o pré natal de alto risco, já que com um pré natal realizado de forma correta pode diminuir o número de casos de SHG no hospital, o profissional deve se manter sempre atualizado sobre seus conhecimentos científicos para a prática assistencial, além de realizar a detecção precoce através do diagnóstico correto. **Considerações:** A SHG traz resultados devastadores para a saúde da gestante e bebê, como óbito materno e infantil, por isso é de suma importância que o diagnóstico dessa patologia seja feito de forma precoce. Então, a enfermagem deve agir visando identificar os sinais e sintomas para que desta forma seja feito o controle e manejo correto e assim, prestar o cuidado necessário ao binômio.

Descritores: Gravidez; Enfermagem; Pré-eclâmpsia

Referências

ABRAHÃO, Angela Caroline Martins; SANTOS, Raimunda Fernanda Souza; VIANA, Sílvia Regina de Gois; VIANA, Suezte Moraes; COSTA, Christina Souto Cavalcante. Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de síndrome hipertensiva específica da gestação. Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás Cândido Santiago. 2020; v.6, n. 1, p.51-63. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095878/atuacao-do-enfermeiro-a-pacientes-portadoras-de-sindrome-hiper_W0k9SYR.pdf. Acesso em: 04 de maio de 2023.
Brasil. Ministério da saúde. Manejo das síndromes hipertensivas na gestação. Brasília, 2022.
DAMASCENO, Ana Alice de Araújo; CARDOSO, Marly Augusto. O papel da enfermagem nas síndromes hipertensivas da gravidez. Revista Nursing, v. 25, n. 289, p. 7930- 7934, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Revista+Nursing_289+ARTIGO+5%20(1).pdf>. Acesso em: 28 de Abril de 2023.

¹ Acadêmica do curso de. Enfermagem da FACCAT

² Docente do Curso de Enfermagem da FACCAT



MORAES, Lhaysa dos Santos; FRANÇA, Alba Maria de; PEDROSA, Aldrya Ketly; MIYAZAWA, Ana Paula. Síndromes hipertensivas na gestação: perfil clínico materno e condição neonatal ao nascer. Revista Baiana de Saúde Pública. v. 43, n. 3, p. 599-611. 2019. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2974/2800>>. Acesso em: 04 de maio de 2023.

SANTOS, Sinderlândia Domingas dos. Cuidado do enfermeiro às mulheres com síndromes hipertensivas na gestação em maternidade. Revista Dspace. v.1, n.2, p 1-87, 2022. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/80555>>. Acesso em: 04 de maio de 2023

O ENFERMEIRO FRENTE A PROVISÃO DE INSUMOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Resumo Expandido

FACCAT

Científico

Milene Voltz Monteiro¹

Andriele Cristina Hoffmeister Haack¹

Rosilene Gondin de Paiva¹

Gisele Cassão²

milenevoltz@sou.faccat.br

Introdução: A Atenção Básica (AB), como porta de entrada dos serviços de saúde, oferece aos seus usuários uma extensa rede de procedimentos e insumos, principalmente devido à complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS). A provisão e a adequada alocação dos recursos nos serviços de saúde tem se tornado uma habilidade em gestão indispensável para garantir a qualidade e a segurança nos cuidados prestados aos pacientes. Entre os profissionais de saúde envolvidos neste processo, o enfermeiro desempenha papel fundamental atuando desde a identificação das necessidades de materiais até seu gerenciamento e controle. Outrossim, a gestão eficiente dos insumos no estoque requer conhecimento técnico especializado, sobretudo do enfermeiro que está a frente do gerenciamento dos serviços de saúde, o que requer atualização sobre os avanços tecnológicos e sobre as melhores práticas relacionadas à seleção, influência na aquisição, armazenamento e distribuição. Por sua vez, os avanços tecnológicos que permitem tomadas de decisões mais precisas, eficazes e assertivas é cada vez mais relevante na gestão e provisão de insumos, facilitando a rastreabilidade, a logística e o gerenciamento do estoque, auxiliando o enfermeiro na tomada de decisões e na contribuição para a otimização do tempo e uso dos recursos disponíveis. **Objetivo:** Aplicar a ferramenta Arco de Charles Maguerez sobre a participação do enfermeiro na organização e gerenciamento dos recursos materiais em um serviço de Atenção Primária à Saúde (APS) em um município do Vale do Paranhana. **Método:** Trata-se de uma relato de experiência com aplicação da ferramenta do Arco de Maguerez com buscas de artigos em português e inglês, na íntegra, gratuitos e publicados nos últimos 5 anos nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na biblioteca virtual institucional. **Resultados:** Em nossa experiência, o problema observado foram materiais de prestação à assistência aos pacientes dispostos em contato direto com o chão, tais como gases, soluções assépticas e medicamentos. Além disso foi observado a distribuição do mobiliário com materiais de almoxarifado dispostos na sala de procedimentos e ambulatório que além de não permitir a guarda de materiais para execução direta do cuidado, bloqueiam a passagem e dificultam o atendimento dos profissionais aos pacientes. Tais problemas podem ser resultados da rotina do profissional enfermeiro que está centrada para o atendimento às demandas espontâneas e ao perfil do profissional em ser resolutivo apenas em casos de necessidade. Outro contraponto é o fraco vínculo do enfermeiro para com os demais personagens da equipe de saúde que poderiam auxiliar na manutenção desse estoque e que interfere de forma não assertiva na organização quanto à disposição, alocação, conferência, e ao acesso aos espaços físicos e insumos. A participação do enfermeiro como coordenador nas decisões sobre o gerenciamento na provisão e alocação dos insumos dentro do serviço de saúde no que diz respeito à gestão de materiais, limita-se a etapas específicas, como a comissão de padronização de materiais, testando-os e, influenciando futuras compras, etapa de previsão, prevenção de desperdícios, orientação sobre o uso dos materiais, controle, qualidade e administração durante

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da FACCAT

² Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT

o processo de assistência e cuidados prestados aos usuários. O gerenciamento de materiais na atenção básica, torna-se um desafio diário enfrentado pela equipe de enfermagem. Outro ponto primordial para que o gerenciamento da provisão de insumos seja assertivo nos seus resultados dentro dos serviços de saúde, é o registro adequado das anotações de enfermagem, quanto aos materiais utilizados e quantidades, pois a falha desses registros além de desperdícios, podem gerar custos financeiros altíssimos para os fundos municipais de saúde. Dessa forma, os conhecimentos específicos permitem ao enfermeiro gestor a otimização dos recursos e tomada de decisões que auxiliarão na segurança do paciente e no gerenciamento da equipe e materiais. Discussão: A aplicação da educação permanente em saúde é uma ferramenta que visa auxiliar os profissionais a retomar e refletir sobre fragilidades observadas no exercício da prática no cotidiano. Sendo assim, uma reunião com a equipe pode ser uma maneira para estabelecer um vínculo e as percepções dos trabalhadores em relação ao seu ambiente de trabalho. A ausência do gerenciamento dos insumos neste serviço esbarra na dificuldade da equipe em atender mais de um paciente por vez e em estabelecer uma rotina de qualidade e eficiência. O enfermeiro na Atenção Básica é o responsável por gerir e manter a ordem. Nesse contexto, é essencial compreender os desafios e as perspectivas enfrentadas pelo enfermeiro frente à responsabilidade que lhe compete. A disponibilidade e o acesso aos insumos de saúde são elementos primordiais para a eficácia dos cuidados prestados no âmbito dos serviços da atenção básica. No entanto, o contexto atual apresenta diversos desafios a esses gestores, os quais necessitam estar expostos e intervir com medidas ágeis quanto a escassez e o armazenamento de recursos, a complexidade das demandas dos pacientes e as restrições orçamentárias. Essas limitações, podem comprometer a capacidade dos enfermeiros em fornecer assistência e materiais necessários de maneira oportuna e adequada aos seus usuários, como também intervindo nas rotinas de trabalho das equipes de saúde. Considerações: Levando em consideração os fatos que foram observados, denota-se que o enfermeiro possui um papel de extrema importância no gerenciamento de provisão e alocação de insumos dentro dos serviços de saúde. Sua participação nesse processo, vai desde a identificação das necessidades englobando a complexidade das demandas de cada usuário, até a solicitação, influência da aquisição, controle de estoque, prevenção de desperdícios e redução de custos através do controle de perdas, redução de glosas e alocação eficiente dos recursos. enfermeiro contribui com a adoção de práticas voltadas para a qualidade na gestão de estoque de insumos, garantindo a prestação de assistência contínua e a segurança dos pacientes e usuários. Todavia, o uso de tecnologia e a valorização da prática baseada em evidências, podem contribuir para superar os empecilhos presentes na rotina dos serviços de saúde. Portanto, torna-se importante investir na educação contínua e reconhecer a importância dos enfermeiros frente na gestão de estoque, na garantia da qualidade da extensa rede de procedimentos prestados pelo SUS assegurando a assertividade da assistência de enfermagem na segurança dos pacientes.

Descritores: Gestão de Recursos Materiais; Armazenamento de Materiais e Provisões; Organização e Administração

Referências

BECKER, Bruna; OLIVEIRA, Simone M K. Gestão em enfermagem na atenção básica. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029637. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029637/>. Acesso em: 10 de maio de 2023. CARVALHO BG, Peduzzi M, Nunes EFPA, et al., Gerência de unidade básica de saúde em municípios de diferentes portes: perfil e instrumentos gerenciais utilizados. Rev. Esc. Enferm. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-6234201400005000018>. Acesso 12 de maio de 2023. FERNANDES JC e Cordeiro BC. O gerenciamento de Unidades Básicas de Saúde no olhar dos enfermeiros gerentes. Rev. Enferm. UFPE. 2018. Disponível em:



<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i01a23311p194-202-2018>. Acesso 12 de maio de 2023.

FERREIRA JJ, Farah BF, Dutra HS, et al., Atuação do enfermeiro na gestão de recursos materiais na atenção primária à saúde. Revista Enfermagem Atual in Derme. v 95, n.35, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.35-art.1213>. Acesso em 10 de maio de 2023.

MOURÃO, C. I. e IELPO, A. F. P. Avaliação da qualidade na gestão do estoque em laboratório clínico no município de Fortaleza/Ceará. Revista Brasileira de Análises Clínicas. v. 53. n. 3. 2021. pág. 271-276. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1368637>>. Acesso em: 07 de maio de 2023. Acesso em 10 de maio de 2023.

SODER RM, Santos LE, Oliveira IC et al., Práticas de enfermeiros na gestão do cuidado na atenção básica. Rev. cuba. enferm. 2020; 36(1):e2815. Disponível em: <http://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/2815>. Acesso em 14 de maio de 2023.

TRUTWIN-BORNHOFT S, Schumacher J, Doring I, et al., D. Arzneimitteltherapiesicherheit bei ambulanten Pflegediensten [Drug Therapy Safety in Outpatient Care Services]. Gesundheitswesen. German. doi: 10.1055/a-1727-5672. Epub 2022 Feb 25. PMID: 35213897. Disponível em: [Segurança da Terapia Medicamentosa em Serviços Ambulatoriais] - PubMed (nih.gov) Acesso em 14 de maio de 2023.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Resumo Simples

FACCAT

Científico

Rosilene Gondin de Paiva Laranjeira¹

Cristine Kasmirski²

Gabriela Camponogara Rossato²

rosilenegondin@sou.faccat.br

Introdução: O câncer do colo uterino é considerado o de maior probabilidade de prevenção, contudo, é o terceiro tipo de câncer que mais acomete mulheres no Brasil, sendo a estimativa para o ano de 2023 de 17.010 novos casos. O exame citopatológico é considerado o principal método de rastreamento do Câncer de colo uterino (CCU), diante deste cenário, o enfermeiro torna-se essencial ao promover estratégias de prevenção voltadas à educação em saúde e realização do exame preventivo. **Objetivo:** Descrever o papel do enfermeiro frente a prevenção do câncer de colo uterino. **Método:** Revisão da literatura, realizada no mês de maio de 2023, a partir de 5 artigos gratuitos em português, encontrados nas bases de dados Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) publicados nos últimos 5 anos. **Resultados:** A atuação do profissional enfermeiro na prevenção do CCU a realização de ações direcionadas à educação em saúde por meio de ações educativas, palestras e consultas de enfermagem, promovendo a conscientização das mulheres referente a realização do exame ginecológico para a detecção precoce da patologia, além da própria coleta de material citopatológico para a realização do exame. As ações ocorrem de forma programada e organizada de acordo com o fluxo de trabalho estabelecido na rotina das equipes, o que pode gerar dificuldades de acesso para as mulheres. Referente a essa problemática, é função do enfermeiro romper com as barreiras do acesso físico, de horário de funcionamento da Unidade de Saúde e na redução do tempo para a emissão do laudo. **Considerações:** O enfermeiro possui uma importância essencial na prevenção e detecção do CCU por meio de ações educativas, consulta de enfermagem e coleta do material citopatológico.

Descritores: Enfermagem; Saúde da Mulher; Neoplasias do Colo do Útero.

Referências

- INSTITUTO NACIONAL DE CANCER- INCA. Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/ptbr/assuntos/cancer/numeros/estimativa>. Acesso em: 03/05/2022.
- SANTOS, M. N. B.; ALMEIDA, M. E. A.; DE JESUS, M. P. S. Cuidados de enfermagem na prevenção ao câncer do colo uterino na atenção básica. TCC (Bacharel em Enfermagem)- Centro Universitário Ages, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/29370/3/TCC%20aprovado-%20cuidados%20de%20enfermagem%20na%20preven%C3%A7%C3%A3o%20ao%20c%C3%A2ncer%20do%20colo%20uterino%20na%20aten%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%AAsica.pdf>. Acesso em: 03/05/2022.
- VITOR, L. C.; DIAS, A. S.; OLIVEIRA, A. L.; DIAS, E. N. Estratégias de prevenção do câncer do colo do útero no contexto da enfermagem. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da FACCAT

² Docente do curso de Enfermagem da FACCAT



Educação- REASE, v. 9, n. 3, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8801/3505>. Acesso em: 03/05/2022.

DIAS, E. G.; CARVALHO, B. C., ALVES, N. S.; CALDEIRA, M. B.; TEIXEIRA, J. A. L. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. J. Health Biol. Sci., v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1352536>. Acesso em: 03/05/2022.

NOGUEIRA, I. S.; PREVIATO, G. F.; BALDISSERA, V. D. A.; PAIANO, M.; SALCI, M. A. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde na temática do câncer: do real ao ideal. Rev. pesqui. cuid. fundam., v. 11, n. 3, p. 725-731, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-988016>. Acesso em: 03/05/2022.

TRABALHOS SELECIONADOS PARA e-PÔSTER

PREVENÇÃO DE DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA (DIP): UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA
Resumo Simples
FACCAT
Científico

Nicole Fachinello¹
Ana Carolina Meireles de Lima¹
Isabel Vargas de Medeiros¹
Julia Rafaela Salin¹
Yasmin Vitória Sparremberger¹
Monique Eva Vargas Cardoso²
nicolefachinello@sou.faccat.br

Introdução: A doença inflamatória pélvica (DIP) é uma infecção do trato genital superior feminino que se dá em virtude da translocação de microrganismos provenientes de uma infecção do trato genital inferior, geralmente ISTs, especialmente clamídia (*Chlamydia trachomatis*). A DIP também pode se desenvolver a partir da inserção de Dispositivos Intrauterinos (DIU) e demais procedimentos no local, como curetagens e biópsias. Complicações da DIP incluem dor crônica na pelve, gravidez ectópica e infertilidade, principalmente sem o tratamento adequado, sobretudo em casos de diagnóstico tardio. Por caracterizar-se como uma infecção que resulta em razão de outra, a prevenção de infecções causadoras é fundamental para a prevenção da DIP. **Objetivo:** Refletir acerca dos métodos de prevenção de DIP através da literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma busca por artigos científicos publicados em português e inglês, na íntegra e gratuitos, localizados nas bases de dados Scielo, PubMed e Periódicos CAPES. **Resultados:** Fatores de risco para o desenvolvimento de DIP abrangem infecções por ISTs, múltiplos parceiros sexuais e sistema imunológico imaturo, sendo adolescentes e jovens sexualmente ativas o grupo mais afetado. A profilaxia para DIP inclui uso de preservativo, educação sexual, realização de consultas ginecológicas periódicas, além do tratamento adequado em caso de infecções no trato genital. **Conclusão:** Foi possível concluir que a prevenção da DIP e suas eventuais complexidades estão fortemente ligadas às medidas de prevenção de ISTs, considerando que infecções sexualmente transmissíveis são as maiores causadoras de DIP.

Descritores: Prevenção.; Doença Inflamatória Pélvica.; Doença Inflamatória

Referências

CURRY, A.; WILLIAMS, T.; PENNY, M. L. Pelvic inflammatory disease: Diagnosis, management, and prevention. *American family physician*, v. 100, n. 6, p. 357-364, 2019.
GREYDANUS, D. E.; CABRAL, M. D.; PATEL, D. R. Pelvic inflammatory disease in the adolescent and young adult: An update. *Disease-a-month: DM*, v. 68, n. 3, p. 101287, 2022.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da FACCAT

² Docente do curso de Enfermagem da FACCAT



HILLIER, S. L.; BERNSTEIN, K. T.; ARAL, S. A review of the challenges and complexities in the diagnosis, etiology, epidemiology, and pathogenesis of pelvic inflammatory disease. *The journal of infectious diseases*, v. 224, n. 12 Suppl 2, p. S23-S28, 2021.

MENEZES, M. L. B. et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: doença inflamatória pélvica. *Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Unico de Saude do Brasil*, v. 30, n. spe1, 2021.

MIOMATOSE UTERINA

Resumo Simples

FACCAT

Científico

Ágatha Stheffany Kasper¹
Adriana Leticia Lazario¹
Claudia Marline Costa Piaia¹
Viviane Melo da Silva¹
Monique Eva Vargas Cardoso²
agathakasper@sou.faccat.br

Introdução: A miomatose uterina, leiomiomatose ou fibromatose uterina, é a doença causadora dos tumores ginecológicos benignos mais comuns. Sua etiologia e patogênese ainda não foram esclarecidas, acredita-se que as mutações na célula do endométrio estejam relacionadas ao seu desenvolvimento. Pode causar sintomas desconfortáveis para as portadoras comprometendo sua qualidade de vida. **Objetivos:** Relatar o impacto na vida de suas portadoras e salientar a importância do profissional enfermeiro. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, onde após a delimitação dos descritores, foram analisados artigos nas bases de dados Scielo e Pubmed, dos últimos 5 anos. **Resultados:** A miomatose uterina acomete principalmente mulheres negras, obesas, nulíparas ou com histórico familiar da doença. Cerca de 25% das mulheres acometidas estão em idade reprodutiva. Muitas das portadoras têm sobrecarga de estresse e acúmulo de emoções negativas relacionadas ao diagnóstico e tratamento da doença, que compreende o controle do crescimento do mioma, uso de medicamentos e tratamentos cirúrgicos, tidos como miomectomia ou hysterectomia. Constatou-se que a maioria são assintomáticas, quando ocorrem sintomas são; dores pélvicas, anemia, polaciúria, sensação de peso, aumento do volume abdominal, além de dismenorréia. Infertilidade e abortos de repetição podem estar associados, destaca-se atuação do profissional enfermeiro nas orientações e assistência qualificada. **Conclusão:** Conclui-se que a implementação das intervenções de enfermagem têm um papel fundamental para que juntamente com a paciente, seja realizado um planejamento terapêutico adequado, redução de emoções adversas e promoção da reabilitação e qualidade de vida.

Descritores: Saúde da Mulher; Mioma; Papel do Profissional de Enfermagem

Referências

BRITO, Luiz Gustavo Oliveira; UENO, Natalia Lysei; MACHADO, Maira Rossmann; Does Big Mean Evil? Giant, but Benign Uterine Leiomyoma: Case Report and Review of the Literature. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* 43 (01), Jan 2021. Disponível em <<https://doi.org/10.1055/s-0040-1721351>>
COSTA, KAMILA ROSALES; METZGER, PATRICK BASTOS. Tratamento endovascular da miomatose uterina: uma revisão sistemática. *J Vasc Bras.* 2020. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1677-5449.190149>>
GIULIANI, EMMA; AS-SANIE, SAWSAN; MARSH, E ERICA. Epidemiology and management of uterine fibroids. *Int J Gynaecol Obstet.* Abril, 2020. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31960950/>>
LIU, Zhihong, et. al. Application Effect of Laparoscopic Myomectomy and Comprehensive Rehabilitation Nursing on Patients with Uterine

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da FACCAT

² Docente do curso de Enfermagem da FACCAT



Fibroids. Comput Math Methods Med. Set, 2022. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9553328/>>

MELO, Daniela Gama de; JALLAD, Pedro Sérgio Soares; BRITO, Luiz Gustavo Oliveira; Quality Information about Uterine Fibroids on the Internet. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. 40 (09) ? Sept 2018. Disponível em < <https://doi.org/10.1055/s-0038-1672163> >

ESPINHA BÍFIDA E DOENÇA RENAL CRÔNICA

Resumo Simples

FACCAT

Científico

Aline Daiane Vargas¹

Mariele Cunha Ribeiro²

Rubellita Holanda Pinheiro Cunha Gois²

alinevargas@sou.faccat.br

Introdução: A Espinha Bífida (EB) é considerada uma malformação congênita incapacitante do sistema nervoso central. Indivíduos com essa condição, enfrentam risco aumentado para desenvolvimento de doença renal crônica (DRC), devido a possibilidade de disfunção de múltiplos órgãos, como a que ocasiona bexiga neurogênica. **Objetivo:** Identificar fatores que predisõem o desenvolvimento de DRC em portadores de EB. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, conduzida na base de dados PubMed, com os seguintes DeCS: Disrafismo Espinal, Insuficiência Renal Crônica e Pacientes. Foram encontrados quatro artigos e selecionados três para a pesquisa, no período de 2018 a 2023. **Resultados:** Estima-se que 25 a 50% de pacientes com EB desenvolvem DRC. Nos estudos revisados, nota-se que parte majoritária das populações amostrais são do sexo masculino, com idades entre 10 e 20 anos, que apresentam níveis de pressão arterial elevada e hipertensão, associados com diabetes mellitus, bexiga neurogênica e tendo a mielomeningocele (MMC) como principal tipo de EB em indivíduos renais crônicos. Ademais, em uma pesquisa com 247 pessoas com DRC, sendo 176 crianças e 71 adultos, constatou-se que 81% tinham MMC e 77% hidronefrose de baixo grau. Em relação à terapia renal substitutiva, as pessoas submetidas aos procedimentos eram, em média, adultos jovens. **Considerações:** Por meio da revisão, conclui-se que pacientes com espinha bífida devem ter um bom acompanhamento multiprofissional desde cedo, devido ser uma condição que se origina durante a formação fetal e progride para sérias complicações sistêmicas como a DRC, caso não tratada de forma adequada.

Descritores: Disrafismo Espinal; Insuficiência Renal; Pacientes

Referências

CHU DI et al. Diagnostic Test Characteristics of Ultrasound Based Hydronephrosis in Identifying Low Kidney Function in Young Patients with Spina Bifida: A Retrospective Cohort Study. *J Urol.*, v. 205, n. 4, p. 1180-1188, abr. 2021. Disponível em: doi: 10.1097/JU.0000000000001411. Acesso em: 08 mai. 2023.

CHU DI, et al. Kidney Function Surveillance in the National Spina Bifida Patient Registry: A Retrospective Cohort Study. *J Urol.*, v. 204, n. 3, p. 578-586, set. 2020. Disponível em: doi: 10.1097/JU.0000000000001010. Acesso em: 08 mai. 2023.

STREUR CS et al. Trends in Procedures to Initiate Renal Replacement Therapy among People Living with Spina Bifida. *J Urol.*, v. 205, n. 1, p. 250-256, jan. 2021. Disponível em: doi: 10.1097/JU.0000000000001314. Acesso em: 08 mai. 2023.

¹ Acadêmico de Enfermagem FACCAT

² Docente do curso de Enfermagem da FACCAT

QUALIDADE DO SONO E FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVO

Resumo Simples

FACCAT

Projeto de pesquisa

Amanda Tisatto dos Santos¹

Cláudia Capellari²

amandatisatto@sou.faccat.br

Introdução: Sono é um processo natural de relaxamento muscular em que o indivíduo preserva a função cardiorrespiratória, limitando os sentidos e movimentação corporal, para que aconteça a reparação fisiológica. Doenças cardiovasculares são aquelas que acometem o coração e vasos sanguíneos, e atualmente são a maior causa de morte da população mundial. Estudantes de Enfermagem podem apresentar má qualidade de sono, associado a grande demanda de atividades impostas pela academia, o que pode resultar em riscos cardiovasculares. Além disso, soma-se os demais fatores para risco cardiovascular, como os modificáveis, que são os mais negligenciados. **Objetivos:** Identificar se há relação entre sono e risco cardiovascular em estudantes de enfermagem. **Método:** Trata-se de um projeto de pesquisa de estudo quantitativo, descritivo, delineamento do tipo coorte prospectivo. A amostra será não probabilística, pois há a intenção de incluir todos os estudantes ingressantes e concluintes, do curso de Enfermagem de uma instituição do interior do Rio Grande do Sul, Brasil, caracterizando-o como censo. O projeto foi construído à luz da resolução nº 466/2012, já aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACCAT, sob o nº:5.530.900 no ano de 2022. A coleta de dados iniciada em 2022 terá seguimento entre os meses de julho e agosto de 2023. Serão coletados dados sociodemográficos e de condições de saúde através de um formulário eletrônico, e posteriormente dados clínicos, no laboratório de enfermagem, em horário a ser agendado com os participantes. **Resultados Esperados:** Cogita-se encontrar ao fim deste estudo, mais fatores de risco cardiovasculares em estudantes que possuem má qualidade de sono.

Descritores: Estudantes de Enfermagem; Doenças Cardiovasculares; Qualidade do sono

Referências

- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Doenças cardiovasculares. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/doencas-cardiovasculares>>. Acesso em: 11 abr. 2023.
- FERNANDES, R. M. F. O sono normal. Medicina, v. 39, n. 2, p. 157-168, 30 jun. 2006. . Acesso em: 11 abr. 2023.
- RODRIGUES, J. P.; GONÇALVES, J. H. P.; ROSSI, F. E. RELAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO COM FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM UNIVERSITÁRIOS. Revista Form@re - Parfor/UFPI, v. 7, n. 1, 20 set. 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/parfor/article/view/8690>>. Acesso em: 12 abr. 2023.
- SILVA, A. F. et al. Qualidade do sono, variáveis pessoais e laborais e hábitos de vida de enfermeiros hospitalares. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 30, p. e3577, 16 maio 2022. Acesso em: 11 abr. 2023.
- MARTINS, I. N. de S. Avaliação dos fatores de risco para doenças cardiovasculares em adolescentes e adultos jovens do Distrito Federal. 26 nov. 2013. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/9331>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da FACCAT

² Docente do Curso de Enfermagem da FACCAT

UTILIZAÇÃO DE TERAPIAS DE REPOSIÇÃO HORMONAL DURANTE O CLIMATÉRIO E O DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIA DE MAMA

Resumo Simples

FACCAT

Científico

Andriele Cristina Hoffmeister Haack¹

Monique Eva Vargas Cardoso²

andriele.hoffmeister@sou.faccat.br

Introdução: Diagnosticado a partir da sintomatologia clínica, o climatério corresponde a uma fase da vida da mulher marcando o início da senilidade e também a perda da fertilidade onde há a supressão de hormônios femininos, sobretudo o estrogênio. Para o alívio destes sintomas, terapias de reposição hormonal (TRH) são recomendadas. Neste contexto, o hiperestrogenismo pode acarretar em distúrbios metabólicos e a maiores chances de desenvolvimento de neoplasias. **Objetivo:** Revisar a associação entre o desenvolvimento de neoplasia de mama e a utilização de terapias de reposição hormonal para tratamento de sintomas da fase do climatério. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa com buscas de artigos em português e inglês, na íntegra, gratuitos e publicados nos últimos 5 anos nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed. **Resultados:** Em um estudo de acompanhamento de dois ensaios clínicos, mulheres que receberam estrogênio associado com progesterona em comparação ao placebo tiveram uma associação maior para o desenvolvimento de câncer de mama. E aquelas que utilizaram somente estrogênio em relação ao placebo tiveram uma associação de menor incidência de câncer de mama. Em uma revisão de literatura com metanálise, mulheres que receberam estrogênio como forma de alívio de sintomas do climatério, tiveram chances maiores de desenvolvimento de câncer de mama da mesma forma que o uso associado com progesterona obtiveram duas vezes mais chances de neoplasia mamária. **Considerações:** A produção de estrogênios no tecido adiposo mamário bem como a reposição podem ser fatores a contribuir para o desenvolvimento do câncer mamário devido a alteração na transcrição de proteínas e a migração de células cancerosas ao tecido. Contudo, para alívio dos sintomas da população feminina durante esta fase, a adoção de medidas não farmacológicas podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida.

Descritores: Climatério; Neoplasias da Mama; Terapia de Reposição de Estrogênios

Referências

BACCARO, L. F. C. et. al.. Propedêutica mínima no climatério. *Feminina*. v. 50. n. 5. maio de 2022. pág. 263-271. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1380706>>. Acesso em: 09 de maio de 2023.

BHARDWAJ P.; et. al. Estrogens and breast cancer: mechanisms involved in obesity- related development, growth and progression. *The Journal of Steroid Biochemistry and Molecular Biology*. v.189. maio de 2019. pág. 161-170. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30851382/>>. Acesso em: 12 de maio de 2023.

CHLEBOWSKI, R.T.; et. al. Association of menopause hormone therapy with breast cancer incidence mortality during long-term follow-up of the women's health initiative randomized clinical trials. *JAMA*. v.324. n. 4. 28 de julho de 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32721007/>>. Acesso em: 13 de maio de 2023.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da FACCAT

² Docente do curso de Enfermagem da FACCAT

O MANEJO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS DA INTERNAÇÃO DO IDOSO COM FRATURAS POR ACIDENTES DOMÉSTICOS

Resumo Simples

FACCAT

Científico

Ariane Oliveira Reis¹

Rubellita Holanda Pinheiro Cunha Gois²

arianereis@sou.faccat.br

Introdução: O elevado número de casos de acidentes domésticos em idosos tem destacado a fragilidade de uma população que se mantém em crescimento diante da expectativa de vida aumentada. Esta incidência de vítimas que recorrem a atendimentos de emergência aponta para um futuro onde a demanda de cuidados se tornará cada vez mais necessária, impactando em um maior número de profissionais necessários para prover assistência. As consequências deste problema são a necessidade de internação hospitalar, aumento de dias de internamento e realização de procedimentos cirúrgicos, com um amplo impacto que variam de diminuição da qualidade de vida à incapacidade e aos mais extremos níveis como a mortalidade. Múltiplos fatores estão relacionados às causas, entre elas a alteração da marcha, ausência de segurança para mobilidade doméstica e o uso concomitante de fármacos. O desfecho é o número expressivo de quedas com maior prevalência de acidentes domésticos. O trabalho da equipe de enfermagem no processo de recuperação de pacientes com fraturas sobretudo no período perioperatório é primordial para a reabilitação no processo de recuperação da saúde. **Objetivo:** Relatar a importância do manejo adequado da equipe de enfermagem frente ao idoso internado por fratura. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura através de leitura de artigos selecionados na base de dados Scielo, publicados entre os anos de 2019 a 2022 na língua portuguesa. **Resultados:** Através do estudo foi possível identificar que o manejo da equipe de enfermagem unificada à equipe multidisciplinar resulta em diminuição do tempo de internação, reabilitação efetiva e redução de agravamento pós operatório através de plano de cuidados; prevenção de quedas e lesões, mais frequentes no idoso fragilizado. **Considerações:** Conclui-se com o estudo que o acompanhamento de enfermagem através de práticas do cuidado ocasiona redução de danos ao paciente internado, atenuando complicações pós operatórias e por consequência a internação prolongada.

Descritores: Idoso fragilizado; Fragilidade; Acidentes Domésticos

Referências

Cruz, A. G., Lopes, M. C., Reis, L. F., & Parola, V. S. (2022). Prevalência e caracterização de acidentes domésticos e lazer de idosos em contexto comunitário: Estudo observacional transversal. *Revista de Enfermagem Referência*, 6 (1), 2022. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/referencia/article/view/28689>>

Souza GA, Giacomini KC, Firmo JOA. A necessidade de cuidado na percepção de pessoas idosas em processo de fragilização. *Cadernos Saúde Coletiva*, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/4MkrhhsgDvG5QMqfbsTmZN/?lang=pt>>

Rodrigues, R.S., Fernandes, P.O., & Magalhães, C.P.(2022). Qualidade de vida em idosos não institucionalizados. *Revista de Enfermagem Referência*, 2022. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/referencia/article/view/28670>>

¹ Acadêmica do curso Enfermagem da FACCAT

² Docete do curso Enfermagem da FACCAT



Ferreira NW, Guzinski C, Boufleuer E, Finckler PV, Lopes AN, Dal Pai D. Impacto do comanejo multidisciplinar em desfechos de pacientes com fratura de quadril. Acta Paulista de Enfermagem.. Vol. 35. 2022. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/jj/ape/a/Ln7Cjkv7kBckw3KTmBzfmsw/>>

Chehuen, José Antonio et al. Percepção sobre queda e exposição de idosos a fatores de risco domiciliares. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 4 .2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.09252016>>

DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES NAS EMPRESAS CALÇADISTA NO VALE DO
PARANHANA

Resumo Simples

FACCAT

Projeto de pesquisa

Ariany Teresa Penteadó¹

Edna Jeremias Martins²

arianyteresa@sou.faccat.br

Introdução: No Brasil, foram notificados 6.375 casos de Lesões por Esforço de Repetição (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) no ano de 2022. Em decorrência disso, pode gerar lesões por esforço repetitivo ou distúrbios osteomusculares que advém da utilização excessiva imposta ao sistema musculoesquelético e da falta de tempo para recuperação. **Objetivos:** Identificar prevalência de sintomas de distúrbios osteomusculares em trabalhadores de empresas calçadistas do Vale do Paranhana. **Método:** Projeto de pesquisa, de abordagem quantitativa, de delineamento transversal, que será realizado em duas empresas do Vale do Paranhana, no estado do Rio Grande do Sul. Será aplicado o instrumento do Questionário Nórdico de Sintomas Musculoesqueléticos (QNSM), com propósito de avaliar distúrbios osteomusculares, qual se divide em áreas anatômicas do corpo humano visto por trás (pescoço, ombros, parte superior das costas, cotovelos, punhos/mãos, parte inferior das costas, quadris/coxas, joelhos, tornozelos/pés). **Resultados Esperados:** Espera-se da pesquisa identificar a prevalência de sintomas de distúrbios osteomusculares referente aos trabalhadores como: dor musculoesquelética, desconforto físico, cansaço excessivo, formigamento/dormência, sensação de pontadas no músculo, diminuição da força, dificuldade em se movimentar, impedimento de realizar atividades do cotidiano. Através desse estudo, poderemos apresentar maiores esclarecimentos sobre o assunto e identificar a prevalência dos distúrbios musculoesqueléticos dos trabalhadores na fabricação de calçados.

Descritores: Calçados; Transtornos Traumáticos Cumulativos; Saúde do Trabalhador

Referências

BRASIL. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Estado garante qualificação ao setor calçadista no Vale do Paranhana. 2010. Disponível em:<<https://estado.rs.gov.br/estado-garante-qualificacao-ao-setor-calcadista-no-vale-do-paranhana>>. Acesso em: 03 mai, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Victor Maciel. LER e DORT são as doenças que mais acometem os trabalhadores, aponta estudo. 2019. Disponível em:<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2019/abril/ler-e-dort-sao-as-doencas-que-mais-acometem-os-trabalhadores-aponta-estudo>>. Acesso em: 03 mai, 2023.

BRASIL. TabNet. Investigação de LER/DORT. 2022. Disponível em:<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/lerdorbr.def>>. Acesso em: 03 mai, 2023.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da FACCAT

² Docente do Curso de Enfermagem da FACCAT

ADESÃO AO CHECKLIST DE CIRURGIA SEGURA

Resumo Simples

FACCAT

Científico

Claudia Luana Fidelix¹

Rubellita Holanda Pinheiro Cunha Gois²

Monique Eva Vargas Cardoso²

luanafidelix@sou.faccat.br

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) preocupada com a segurança do paciente cirúrgico, apresentou em 2008 a elaboração de um checklist de segurança em cirurgia, cujo propósito é garantir que a equipe cirúrgica siga as etapas críticas de segurança durante os procedimentos, evitando e minimizando possíveis equívocos e falhas, que podem comprometer o bem estar e a vida do paciente. **Objetivo:** Descrever através da literatura científica a adesão do checklist de cirurgia segura por profissionais da saúde atuantes no centro cirúrgico. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em maio de 2023, com artigos publicados entre os anos de 2018 a 2023, através da busca nos bancos de dados PUBMED, LILACS e SCIELO. A busca foi realizada através de descritores em saúde (DECS) que resultou em 5 artigos selecionados após leitura completa para compor este trabalho. **Resultados:** Muitas instituições de saúde aderiram ao checklist de cirurgia segura, no entanto tal ferramenta ainda segue sendo utilizada de forma incorreta por parte das equipes. Resultando em sua falta de efetividade devido a estar relacionado ao pouco conhecimento na sua utilização, assim como parte da vontade pessoal de alguns profissionais em acreditar que não se faz necessário o preenchimento completo ou até mesmo o preenchimento nos momentos corretos durante as suas três etapas, devido a perda de tempo que isso pode levar. Podendo desta forma conduzir a equívocos e danos relacionados à assistência de segurança do paciente no ambiente cirúrgico. **Considerações:** Percebe-se que para maior eficiência na adesão do checklist é importante a aceitação e capacitação de todos os profissionais a partir de treinamentos, para que desta forma seja possível a sua implementação correta, objetivando assim atendimento de qualidade e segurança aos pacientes cirúrgicos.

Descritores: Checklist; Enfermagem de Centro Cirúrgico; Segurança do paciente

Referências

CRUZ et al. EFICÁCIA E APLICABILIDADE DO CHECK LIST DE CIRURGIA SEGURA COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DE CIRUGIA EM LOCAL ERRADO. Cadernos Camilliani e-ISSN: 2594-9640, v. 17, n. 4, p. 2372-2382, 2020.

DOS SANTOS SILVA RIBEIRO, C. A. et al. Segurança do paciente cirúrgico: avaliação da implantação do checklist perioperatório. Health Residencies Journal - HRJ, v. 3, n. 14, p. 423-443, 6 jan. 2022.

FERREIRA, N. C. S. et al. Checklist de cirurgia segura: conhecimento e utilização do instrumento na perspectiva dos técnicos de enfermagem. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 9, 8 fev. 2019.

TOSTES, M. F. DO P.; GALVÃO, C. M. Lista de verificação de segurança cirúrgica: benefícios, facilitadores e barreiras na perspectiva da enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 40, n. spe, 2019.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da FACCAT

² Docente do Curso de Enfermagem da FACCAT



PRADO TOSTES, M. F.; GALVÃO, C. M. Implementação e uso diário da lista de verificação de segurança cirúrgica em hospitais. Revista SOBECC, v. 25, n. 4, p. 204-211, 21 dez. 2020.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS REALIZADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA A PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE

Resumo Simples

FACCAT

Científico

Diandra Iaronka da Cunha¹

Cristine Kasmirski²

Gabriela Camponogara Rossato²

diandraiaronka@sou.faccat.br

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece ações e estratégias de proteção, promoção e recuperação da saúde. A porta principal de acesso dos usuários ao SUS, é a Atenção Primária à Saúde (APS), visto que tem como papel coordenar e ordenar ações e serviços de saúde disponibilizados e distribuídos ao longo da rede, de forma que as equipes de saúde estabeleçam e visam priorizar ações para indivíduos com ênfase em estratificação de risco, estabilizando a condição e potencializando o autocuidado apoiado, com base na atividade física e alimentação saudável. A promoção em saúde, é subsidiada pelos princípios da acessibilidade, coordenação do cuidado, vínculo, continuidade e integralidade, pois são um conjunto de políticas, envolvendo planos e programas de saúde pública com ações individuais e coletivas, evitando que os indivíduos se exponham a situações que podem causar comorbidades. **Objetivo:** Descrever as principais estratégias realizadas na APS para a promoção da saúde e prevenção de agravos. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada em maio de 2023, com artigos publicados nos últimos 5 anos, em língua portuguesa nas bases de dados PubMed e Scielo. **Resultados:** As principais estratégias para a promoção e prevenção da saúde são o incentivo de hábitos saudáveis através de educação permanente, por meio de intervenções, sendo a diminuição e/ou suspensão do uso de tabaco e álcool, e a prática da alimentação adequada, combinada com atividades físicas apropriadas, que na sua maioria, são realizadas em grupos, consultas individuais ou visitas domiciliares, visando o combate do sedentarismo e desnutrição. **Considerações:** No decorrer deste estudo observou-se que as estratégias e cuidados são ações que visam a promoção de saúde, em vez de tratar somente doenças ou condições específicas, assim melhorando a qualidade de vida da população inserida no território de abrangência da atenção primária.

Descritores: Atenção Primária em Saúde; SUS; Promoção em Saúde

Referências

Almeida E. R. de, et al. Política Nacional de Atenção Básica no Brasil: uma análise do processo de revisão (2015?2017). Rev Panam Salud Publica. 2018; 42: e180. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6385635/>. Acesso em: 06/05/2023.

Brandão A. L., et al. 2022. Recomendações para o fortalecimento da atenção nutricional na atenção primária à saúde brasileira. Rev Panam Salud Publica. 2022; 46: e119. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9553020/>. Acesso em: 04/05/2023.

Bortolini G. A., et al. Ações de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde no Brasil. Rev Panam Salud Publica. 2020; 44: e39. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7189826/>. Acesso em: 04/05/2023.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da FACCAT

² Docente do Curso de Enfermagem da FACCAT



Carvalho F. F. B. de, et al. As práticas corporais e atividades físicas na gestão tripartite do SUS: estrutura organizacional, financiamento e oferta. *Ciência da saúde coletiva*, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/K9wGjSMsBMJGDQk3D8WCngz/?lang=pt>. Acesso em: 04/05/2023.

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL RELACIONADO AO DIABETES MELLITUS 2

Resumo Simples

FACCAT

Científico

Eliézer Bueno da Silva¹

Cristine Kasmirski²

Gabriela Camponogara Rossato²

eliezersilva@sou.faccat.br

Introdução: A Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), faz parte das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), de grande impacto negativo na saúde global. Caracterizada pela diminuição do hormônio da insulina ou sua má absorção pelo organismo, sendo definida pela elevação de glicose no sangue. A DM2, se não tratada e controlada adequadamente, pode levar a complicações como o Acidente Vascular Cerebral (AVC), sendo ocasionado pela obstrução do fluxo sanguíneo ou a ruptura do vaso. **Objetivo:** Observar nas evidências científicas a relação do AVC com a DM2. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura de artigos científicos em Português e Inglês, na íntegra e gratuito, realizada nas bases de dados: Pubmed e Scielo, no período dos últimos 5 anos. **Resultado:** Em diversas evidências científicas, observou-se que, pessoas com DM2, possuem uma maior disposição para surgimento e/ou agravamento do AVC. Observou-se ainda, que pacientes diabéticos internados, apresentaram mais riscos de terem AVC, comparado aos pacientes internados não diabéticos. pode-se observar também que, pacientes diabéticos possuem mais chances de desenvolverem ou agravarem um quadro de AVC isquêmico. Os cuidados partem de uma alimentação saudável e equilibrada, com as mudanças no estilo de vida (MEVs) evitando o consumo demasiado de açúcares simples, realizando atividades físicas e manter exames clínicos e laboratoriais atualizados. **Considerações:** Pode-se analisar com esse estudo a importância do diagnóstico precoce da Diabetes Mellitus, bem como seu devido tratamento, para a prevenção de futuras doenças que possam estar relacionadas, como o AVC. Sugere-se, mais estudos na enfermagem abordando essa temática, principalmente voltado para as intervenções do cuidado e manejo.

Descritores: Diabetes Mellitus; Acidente Vascular Cerebral; Enfermagem

Referências

HANS-CHRISTOPH, Diener e Hankey, G. J. (2020). Primary and Secondary Prevention of Ischemic Stroke and Cerebral Hemorrhage: JACC Focus Seminar. *Journal of the American College of Cardiology*, 75(15), 1804-1818. <https://doi.org/10.1016/j.jacc.2019.12.072>

KOLMOS, M., Christoffersen, L., & Kruuse, C. (2021). Recurrent Ischemic Stroke - A Systematic Review and Meta-Analysis. *Journal of stroke and cerebrovascular diseases : the official journal of National Stroke Association*, 30(8), 105935. <https://doi.org/10.1016/j.jstrokecerebrovasdis.2021.105935>

Lau, L. H., Lew, J., Borschmann, K., Thijs, V., & Ekinci, E. I. (2019). Prevalence of diabetes and its effects on stroke outcomes: A meta-analysis and literature review. *Journal of diabetes investigation*, 10(3), 780-792. <https://doi.org/10.1111/jdi.12932>

Park J. J. (2021). Epidemiology, Pathophysiology, Diagnosis and Treatment of Heart Failure in Diabetes. *Diabetes & metabolism journal*, 45(2), 146-157. <https://doi.org/10.4093/dmj.2020.0282>

¹ Acadêmico de Enfermagem da FACCAT

² Docente do curso de Enfermagem da FACCAT



PITT, B., Steg, G., Leiter, L. A., & Bhatt, D. L. (2022). The Role of Combined SGLT1/SGLT2 Inhibition in Reducing the Incidence of Stroke and Myocardial Infarction in Patients with Type 2 Diabetes Mellitus. *Cardiovascular drugs and therapy*, 36(3), 561-567. <https://doi.org/10.1007/s10557-021-07291-y>

ANEMIA DURANTE A GESTAÇÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Resumo Simples
FACCAT
Científico

Elisandra Fidelles¹
Rubellita Holanda Pinheiro Cunha Gois²
Monique Eva Vargas Cardoso²
elisandrafidelles@sou.faccat.br

Introdução: Desencadeada pela ingestão insuficiente de ferro, a anemia ocasiona a diminuição dos glóbulos vermelhos responsáveis pelo transporte de oxigênio no organismo, resultando em sintomas como cefaléia, palidez, cansaço e na gestação pode ocasionar interrupção do desenvolvimento fetal. **Objetivo:** Identificar os fatores relacionados às causas da anemia durante a gestação. **Métodos:** Revisão na literatura onde foram buscados artigos científicos nas bases de dados Scielo e Lilacs, nos últimos cinco anos, em que relacionam anemia e gestação. **Resultados:** A anemia traz repercussões negativas para a saúde da gestante e do bebê, diante desse cenário o Ministério da Saúde implementou o Programa Nacional de Ferro, preconizando que todas as mulheres realizem suplementação profilática até o terceiro mês de puerpério. A partir dos resultados foi possível identificar que a maior prevalência de anemia está entre mulheres que não realizaram o pré natal de modo apropriado e entre aquelas que tiveram gestações múltiplas, assim, é possível enfatizar a importância do pré natal para prevenção da anemia. **Considerações:** Conclui-se que devido ao grande risco de abortos e partos prematuros, é de suma importância a suplementação de ferro e o acompanhamento do pré natal pela gestante, realizando todos os exames que lhe foram solicitados, como o hemograma.

Descritores: Anemia; Gravidez; Eritrócitos

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Ciências de micronutrientes. Brasília, 2007. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd20.pdf>. Acesso em 28/04/2023.

FERREIRA, Larissa Bueno et al. Fatores assistenciais e gestacionais associados à anemia em nutrizes atendidas em um banco de leite humano. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020, v. 23, n. 11, pp. 3567-3575. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.34832016>>. ISSN 1678-4561. Acesso em 30/04/2023.

FIGUEIRA, Camilla Olivares et al. Principais complicações durante a gestação e recomendações para o cuidado antenatal na doença falciforme: Revisão da literatura, 2022 Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbgo/a/SyQh9VrcrMksNCYqFdzQKBc/?lang=en>>. Acesso em 07/05/2023.

PEDROSA, Evelyne Nascimento et al. Contracepção e planejamento reprodutivo na percepção de mulheres com doença falciforme, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rngenf/a/JbWv9L7NR6sn9Kd5YX8Zh6d/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 06/05/2023.

SAMPAIO, Aline Fernanda Silva et al. Gestação de alto risco: perfil clínico-epidemiológico das gestantes atendidas no serviço de pré-natal da maternidade pública de Rio Branco, Acre, 2018.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da FACCAT

² Docente do Curso de Enfermagem da FACCAT



Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/CWX5JKXRYdMTWQnKtwzX3Rb/?lang=pt>>.
Acesso em 06/05/202

ASSOCIAÇÃO DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL DURANTE O CLIMATÉRIO E
O DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS

Resumo Simples

FACCAT

Científico

Fabiane de Lima Pereira¹

Alice Castro Guimaraes¹

Bruna Taina Valejos¹

Monique Eva Vargas Cardoso²

fabianelima@sou.faccat.br

Introdução: O climatério é a fase onde ocorre a transição e a diminuição progressiva das concentrações dos hormônios sexuais femininos, com duração variável no ciclo biológico da mulher. A saúde da mulher deve ter atenção especial neste período, que é um período longo e importante para a expectativa de vida após a menopausa por ser uma fase onde a vida e o período reprodutivo se equivalem. **Objetivo:** Revisar na literatura a associação entre o desenvolvimento de neoplasias em mulheres que utilizaram a terapia de reposição hormonal (TRH), ou durante a fase do climatério. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa com busca em artigos em português e inglês, na íntegra, gratuitos e publicados nos últimos 5 anos nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em saúde, Pubmed, Scielo. **Resultados:** A TRH é usada para tratar sintomas do climatério, como, calor, suores noturnos, secura vaginal e alterações no humor. Contudo, o tratamento está fortemente relacionado a riscos de desenvolver câncer de mama, portanto é importante ter ciência dos riscos e benefícios. O estudo foi constatado que o diagnóstico precoce pode ser feito por meio de exames de sangue para medir os níveis hormonais, como FSH e estradiol, e por meio de mamografia. É importante ficar atento aos sintomas, como nódulos, alterações na pele da mama e no mamilo. **Considerações:** Na busca de evidência sobre o tema, percebe-se que o grau de intensidade das alterações sofridas pelas mulheres no processo de climatério pode mudar suas vidas. É importante que as mulheres compreendam que a reposição hormonal é um tratamento eficaz para o alívio dos sintomas, mas que pode trazer riscos. Portanto, é fundamental que elas busquem profissionais capacitados para orientá-las. Além disso, é necessário a realização de exames rotineiros e adoção de estilos de vida saudáveis, que podem ajudar a prevenir diversos problemas relacionados.

Descritores: Climatério; Terapia de Reposição Hormonal; Neoplasias

Referências

AZAM, S. et al. Hormone replacement therapy and mammographic density: a systematic literature review. *Breast Cancer Res Treat.* 2020 Aug;182(3):555-579. doi: 10.1007/s10549-020-05744-w. Epub 2020 Jun 22. PMID: 32572713; PMCID: PMC7320951.

BACARO.L.F.C. et. aL. Propedêutica mínima no climatério. *Feminina.v.* 50. n.5 maio de 2022.pág 263-271. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1380706>>. Acesso em:09 de maio de 2023.

DIAS, P. A. R. et al. Terapia hormonal no climatério como fator de risco para o desenvolvimento de câncer de mama e seus impactos na qualidade de vida. *Revista Eletrônica Acervo Saúde, v.*

¹ Acadêmica de Enfermagem da FACCAT

² Docente do Curso de Enfermagem da FACCAT



13, n. 4, p. e7015, 30 abr. 2021..<https://doi.org/10.2524/reas.e7015.2021>. Acesso em 10 de maio de 2023

CASOS DE SÍFILIS DURANTE O PRÉ NATAL NO BRASIL

Resumo Simples

FACCAT

Científico

Fabíola Iohan¹

Gabriela Camponogara Rossato²

Cristine Kasmirski²

fabiolaiohan@sou.faccat.br

Introdução: A sífilis sempre foi um grande agravo de saúde pública, classificada como uma infecção sexualmente transmissível (IST). No Brasil, a taxa de sífilis gestacional apresentou tendência crescente nos últimos anos. Pela grande probabilidade de transmissão vertical, as gestantes devem receber cuidados especiais; sendo assim, as formas de rastrear a sífilis no pré-natal é realizada por meio dos testes rápidos para IST, que são disponibilizados na descoberta da gravidez, durante a primeira consulta de pré-natal e no terceiro trimestre da gestação, juntamente com o exame sorológico de sífilis, denominado VDRL (Venereal Disease Research Laboratory). **Objetivo:** Identificar, por meio da literatura científica, os casos de sífilis identificados durante o pré-natal. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, gerada a partir de buscas na base de dados PubMed, realizada em maio de 2023, utilizando artigos publicados nos últimos 5 anos, em português, gratuitos disponíveis na íntegra, utilizando os seguintes descritores em ciências da saúde: Sífilis, Pré-Natal e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Resultados:** Identificou-se que houve um aumento na cobertura de pré-natal no período entre 2011 e 2017. A ampliação da cobertura e da oferta de testes rápidos e exames complementares também impactou no aumento nos casos de sífilis durante a gestação, passando de 7,2%, no ano de 2013, para 27,1% em 2021. A região Sul do Brasil, por exemplo, apesar de ser considerada uma das regiões mais desenvolvidas, apresentou a segunda maior taxa de sífilis gestacional no Brasil, tendo uma média de 28,2% ao ano. **Considerações finais:** Constatou-se aumento nos casos de sífilis gestacional no Brasil, implicando em possíveis prejuízos na saúde da mãe e do bebê. É preciso que sejam criadas estratégias para que as equipes de atenção primária estejam capacitadas, aumentando assim a atenção com as gestantes, a educação em saúde e consequente adesão ao tratamento.

Descritores: Sífilis; Pré Natal; Infecções Sexualmente Transmissíveis

Referências

BENEDETTI, K. C. S. V. et al. High Prevalence of Syphilis and Inadequate Prenatal Care in Brazilian Pregnant Women: A Cross-Sectional Study. *The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene*, v. 101, n. 4, p. 761-766, 2 out. 2019. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6779194/>>. Acessado em: 04 de maio de 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view>. Acesso em: 04 de maio de 2023

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da FACCAT

² Docente do Curso de Enfermagem da FACCAT



BRASIL. Ministério da Saúde. Indicadores e dados básicos da sífilis nos municípios Brasileiros. Brasília, 2019. Disponível em: <<http://indicadoressifilis.aids.gov.br/>>. Acesso em: 04 de maio de 2023

DAYANE DA SILVA NUNES, A. et al. Acesso à assistência pré-natal no Brasil: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 30, n. 3, p. 1-10, 29 set. 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/408/40854839003/html/#:~:text=A%20eleva%C3%A7%C3%A3o%20da%20cobertura%20da,com%20os%20dados%20da%20pesquisa.>>. Acesso em: 04 de maio de 2023

SAAVEDRA, J. S.; CESAR, J. A.; LINHARES, A. O. Prenatal care in Southern Brazil. Revista de Saúde Pública, v. 53, p. 40, 16 maio 2019. Disponível em: <<https://rsp.fsp.usp.br/wp-content/plugins/xml-to-html/include/lens/index.php/?xml=0034-8910-rsp-53-40.xml>>. Acesso em: 04 de maio de 2023

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Resumo Simples

FACCAT

Científico

Franciele Torres da Silva¹

Mariele Cunha Ribeiro²

Monique Eva Vargas Cardoso²

francielesilva@sou.faccat.br

Introdução: A Lesão por Pressão (LPP) caracteriza-se como um problema agravante para a saúde pública, prejudicando a saúde física e mental de pacientes hospitalizados e seus familiares. O conhecimento do enfermeiro sobre fatores de risco, prevenção e cuidado necessário com lesão por pressão é de extrema importância, pois, pacientes com necessidades de cuidados intensivos tem extrema complexidade, deste modo, é primordial que haja cuidados quanto a prevenção destes eventos para evitar danos à saúde do paciente. **Objetivo:** Descrever a importância do conhecimento do enfermeiro sobre os cuidados preventivos para evitar lesão por pressão em pacientes na unidade de terapia intensiva (UTI). **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos científicos em inglês e português mediante a busca nas seguintes bases de dados: Pubmed e Scielo, utilizando como filtro texto completo do ano de 2018 a 2023. **Resultado:** Foi apontado na pesquisa um estudo caracterizando como grau médio o nível de conhecimento dos profissionais enfermeiros sobre tratamentos e cuidados necessários para evitar a LPP. Outro estudo destaca que o enfermeiro que é avaliado pré e pós-teste estabeleceu conhecimentos maiores quanto aos cuidados necessários com LPP após receber treinamento adequado. Um estudo destaca que a LPP em pacientes que necessitam de cuidados intensivos está associada a fatores, como, tempo de internação e idade, ou seja, quanto maior a idade e tempo de internação, maiores as chances de desenvolver. Destaca-se em estudo que a prevenção da lesão por pressão é responsabilidade do enfermeiro e cabe a esse a realização de treinamentos no ambiente de trabalho e educação continuada sobre o assunto. **Considerações:** Destaca-se que é de extrema importância o conhecimento do enfermeiro sobre lesão por pressão em pacientes na UTI, pois é a partir do conhecimento adquirido que o profissional irá treinar e capacitar sua equipe para que essa condição seja evitada.

Descritores: Enfermeiros; Lesão por pressão; Unidades de terapia intensiva

Referências

YOSHIMURA DE CAMPOS, M. M.; SOUZA, M. F. C. DE; WHITAKER, I. Y. Riesgo de úlceras por presión (UPP) en pacientes internados en las unidades de cuidados intensivos. *Revista Cuidarte*, v. 12, n. 2, 15 jun. 2021. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v12n2/2346-3414-cuid-12-2-e1196.pdf>

HU, L.; SAE-SIA, W.; KITRUNGROTE, L. Intensive Care Nurses? Knowledge, Attitude, and Practice of Pressure Injury Prevention in China: A Cross-Sectional Study. *Risk Management and Healthcare Policy*, v. Volume 14, p. 4257-4267, out. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34703338/>

¹ Acadêmica de Enfermagem da FACCAT

² Docente do Curso de Enfermagem da FACCAT



ARAÚJO, C. A. F. DE et al. Avaliação do conhecimento dos profissionais de Enfermagem na prevenção da lesão por pressão na terapia intensiva. Escola Anna Nery, v. 26, 11 fev. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/g56ZxXGTLfvtTh5sLMPrr6n/?lang=pt#>

PACHÁ, H. H. P. et al. Pressure Ulcer in Intensive Care Units: a case-control study. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, n. 6, p. 3027-3034, dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bSnJL7MzRWKDKQqDqhc5f6t/?lang=pt>

PROTOCOLO PARA ATENÇÃO A LESÕES COM TECIDO DE NECROSE POR
COAGULAÇÃO

Resumo Simples
FACCAT
Científico

Ithiele Carolina Rothmann Knechtel¹
Claudia Capellari²
Mariele Cunha Ribeiro³
ithielekne@sou.faccat.br

Introdução: Na prática clínica, as lesões com tecido desvitalizado incorrem em atraso na cicatrização, assim como risco de infecções e de sequelas físicas. Protocolos bem estabelecidos contribuem para evitar piora no quadro clínico e complicações maiores. **Objetivos:** Propor uma padronização para atenção às lesões com necrose de coagulação. **Métodos:** Procedeu-se a uma revisão de literatura em diferentes bases de dados, o que subsidiou a construção de uma padronização no desbridamento de necrose em lesões. **Resultado:** O objetivo do tratamento é o debridamento do tecido desvitalizado, que viabiliza o desenvolvimento de tecido viável e cicatrização. Sugere-se avaliação e tratamento seguindo padronização: (1) Avaliar o leito, bordas e tecido peri-lesão; (2) medir, fotografar e anotar tamanho, profundidade e tunelização; (3) higienizar a ferida; (4) em tecido desvitalizado aderido, realizar desbridamento instrumental, usando técnica square ou slice; (5) aplicar protetor de barreira nas bordas; (6) aplicar pomada desbridante enzimática ou hidrogel no leito da lesão, mantendo espessura aproximada de 2mm em toda a extensão do tecido necrótico; (7) cobrir a lesão com gaze umedecida em solução fisiológica (se desbridante enzimático); usar uma cobertura secundária (gaze seca e micropore); (8) se exsudato presente, usar cobertura de alta absorção, como espumas e hidrofibras com prata, para controle bacteriano; (9) trocar o curativo a cada 24 ou 48h. **Contra-indicações** residem em tecido necrótico extenso, no qual a indicação passa a ser o debridamento cirúrgico, insuficiência arterial e coagulopatias. Importa destacar que a avaliação e conduta devem considerar também a mobilidade, estado nutricional e de hidratação do paciente, bem como possíveis infecções e/ou outras alterações sistêmicas. **Considerações finais:** A otimização da cicatrização de lesões exige tecido viável no leito da ferida; para tal, os profissionais de saúde devem estar capacitados para realizar ou indicar técnicas adequadas que promovam a remoção de tecidos inviáveis e efetivo desbridamento.

Descritores: Desbridamento; Necrose; Ferimentos e lesões

Referências

COREN-SP. Guia para Construção de Protocolos Assistenciais de Enfermagem, 2017. TRISTÃO, F.S.A; PADILHA, M.A.S. Prevenção e tratamento de lesões cutâneas: perspectivas para o cuidado. Porto Alegre: Moriá, 2018.

SOBEST. Guia De Boas Práticas: Preparo do Leito Da Lesão - Desbridamento, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução nº567/2018, de 12 de julho de 1973, e pelo Regimento da Autarquia, aprovado pela Resolução Cofen nº 421, de 15 de fevereiro de 2012. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567-2018_60340.html>. Acesso em: 16 de Maio de 2023.

¹ Acadêmica de Enfermagem da FACCAT

² Docente do Curso de Enfermagem da FACCAT

³ Docente do Curso de Enfermagem da FACCAT



UFRGS. Tele Condutas - Lesão por Pressão. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/telecondutas/tc_lesaopressao.pdf>. Acesso em: 16 de Maio de 2023.

ESCALA DE ALDRETE E KROULIK PARA AVALIAÇÃO DE PACIENTES EM
RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA; UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo Simples
FACCAT
Científico

Julliana Kuntz de Avila¹
Claudia Capellari²
julianakuntz@sou.faccat.br

Introdução: A escala de Aldrete e Kroulik é um método de avaliação dos parâmetros vitais realizada durante as quatro horas de recuperação de pacientes internados em sala de recuperação pós anestésica (SRPA). A avaliação consiste em verificar a atividade muscular, respiração, nível de consciência, circulação e saturação de O₂ na admissão do paciente e, a cada uma hora, pelas próximas quatro horas de observação. Nos primeiros 60 minutos é onde o paciente se encontra mais vulnerável a desregulação da sua homeostase corporal, sendo o momento de maior desequilíbrio dos sistemas; respiratório, cardiovascular, termorregulador, sensorial, locomotor e digestório. O paciente estará habilitado para alta de SRPA quando a pontuação da escala se encontrar acima de oito na última hora de observação. **Objetivo:** Refletir sobre a aplicabilidade e segurança deste método de avaliação. **Metodologia:** Trata-se de uma busca de artigos científicos publicados em português e inglês, na íntegra e gratuita nas bases de dados Scielo, PubMed e LILACS nos últimos onze anos. **Resultados:** A importância da avaliação correta e contínua, possibilitando o tratamento imediato diante de complicações sistêmicas, de forma a direcionar maior atenção na primeira hora mais crítica da recuperação pós anestésica. **Conclusão:** Entende-se que o uso desta ferramenta auxilia na avaliação dos parâmetros vitais e visualizar a evolução da recuperação a cada hora. Sendo assim, definir a atuação de enfermagem mais apropriada diante de intercorrências.

Descritores: Sala de Recuperação; Pós Anestésico; Enfermagem Perioperatório

Referências

- DE CASTRO, F. S.M.; PENICHE, A. C. G.; MENDOZA, I. Y. Q.; COUTO, A. T. Temperatura corporal, índice Aldrete e Kroulik e alta do paciente da Unidade de Recuperação Pós-Anestésica. Revista Escola de Enfermagem da USP. Vol. 45, p. 872 ? 876, 08/2012.
- Aildamar, A. D. A., & Gacia, S. M. Utilização de tabela-referência para mensuração da Circulação no Índice de Aldrete e Kroulik em recuperação anestésica.
- THOMAS, Larissa Scheeren et al. A IMPORTÂNCIA DO ÍNDICE DE ALDRETE E KROULIK NA RECUPERAÇÃO PÓS ANESTÉSICA. In: Congresso Internacional em Saúde. 2019. CECÍLIO, Aline Aparecida Souza; PENICHE, Aparecida de Cássia Giani; POPOV, Débora Cristina Silva. Análise dos registros da pressão arterial na sala de recuperação pós-anestésica. Acta paulista de enfermagem. v. 27, p. 249-254, 2014.
- DO NASCIMENTO, Rômulo Egídio Rodrigues et al. CUIDADOS PÓS-ANÉSTESICOS: ÍNDICE DE ALDRETE E KROULIK NA PERSPECTIVA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM. RECISATEC-REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA-ISSN 2763-8405, v. 2, n. 2, p. e2289-e2289, 2022.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da FACCAT

² Docente do curso de Enfermagem da FACCAT

A CONEXÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E A REDUÇÃO DA INCAPACIDADE CAUSADA
PELA DOR EM IDOSOS - REVISÃO DE LITERATURA

Resumo Simples

FACCAT

Científico

Kathiucia Pajares Oliveira ¹

Cristiane Kasmirsk²

Gabriela Camponogara Rossato²

pajares@sou.faccat.br

Introdução: A dor é um sintoma comum em idosos, que pode ter um impacto negativo significativo em sua qualidade de vida e produtividade, a presença da dor pode tornar as atividades diárias, como se movimentar, cuidar de si mesmo e interagir com outras pessoas, muito difíceis e até impossíveis. Além disso, a dor pode levar a um estado de inatividade física, onde os idosos evitam realizar atividades físicas por medo de aumentar a dor. **Objetivo:** Investigar a conexão entre o nível de atividade física e a incapacidade causada pela dor em idosos. **Método:** Esta revisão de literatura foi realizada no mês de maio de 2023, a partir de buscas de artigos em português e inglês, disponibilizados na íntegra dos últimos 5 anos e publicados nos periódicos: Scielo e Pubmed. **Resultados:** Este estudo revelou que a maioria dos idosos analisados era sedentária, mesmo quando consideradas atividades físicas de qualquer tipo (domésticas, de lazer ou esportivas), e não apenas exercícios físicos regulares. A dor crônica está diretamente associada à incapacidade de realizar movimentos e atividades, dificuldades para dormir, casos de ansiedade e depressão, quedas e isolamento social, então a prática regular de atividades físicas pode ajudar a reduzir essa dor, já que a liberação de endorfinas aumenta a tolerância à dor. **Considerações finais:** A prática regular de atividade física pode ser benéfica para a saúde física dos idosos que sofrem com dor crônica, pois pode ajudar a prevenir o desenvolvimento de incapacidades relacionadas à dor, além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida. Dessa forma, é importante encorajar e incentivar os idosos com dor crônica a adotarem um estilo de vida ativo e a realizarem atividades físicas que sejam apropriadas para sua condição de saúde.

Descritores: Atividade Física; Saúde Mental; Saúde do Idoso.

Referências

DALLACOSTA, F. M.; OLIVEIRA, L. H. S. DE.; FIN, G.. Relationship between physical activity and disability due to pain in seniors: cross-sectional study. v. 5, n. 4, p. 365-368, out. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/BZKf9s8bhNBKfJHtqzHHS GG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 abril de 2023.

HEMMETER UM, Ngamsri T. Körperliche Aktivität und psychische Gesundheit: Fokus Alter. Physical Activity and Mental Health in the Elderly. 2022;110(4):193-198. German. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35291872/>. Acesso em: 25 abril de 2023.

HOU, N.; SUN, X.. EFFECT OF AEROBIC EXERCISE ON NEUROMUSCULAR QUALITY IN THE ELDERLY. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 28, n. 5, p. 509-512, set. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/Gy99C9ycgYZkh8wLLyrFxFP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 abril de 2023.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Faccat

² Docente do curso de Enfermagem da FACCAT



LEI, L. et al.. INFLUENCE OF EXERCISE ON PATIENTS WITH CORONARY HEART DISEASE. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 28, n. 3, p. 221?224, maio 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/KnR4XgpQN9H5VzMfVnj8VyM/?lang=en>. Acesso em 25 abril de 2023.

THOMAS E, Battaglia G, Patti A, Brusa J, Leonardi V, Palma A, Bellafiore M. Physical activity programs for balance and fall prevention in elderly: A systematic review. Medicine (Baltimore). 2019 Jul;98(27):e16218. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31277132/>. Acesso em 25 abril de 2023.

CUIDADOS PALIATIVOS: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM
HOSPITAL DO VALE DO PARANHANA/RS

Resumo Simples
FACCAT
Projeto de pesquisa

Laura Martinotto Batista¹
Lúcia Fabiane da Silva Luz²
lauramartinotto@sou.faccat.br

Introdução: Os Cuidados Paliativos (CP) tratam-se de uma conduta destinada a pacientes sem possibilidade de cura terapêutica, com o objetivo de proporcionar maior qualidade de vida ao paciente e sua família e redução do sofrimento físico, psíquico e espiritual. O foco da assistência da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos concentra-se principalmente em: manejo da dor, investigação, identificação, avaliação e condutas não farmacológicas para o alívio da dor. A equipe de enfermagem demonstra por vezes sentimentos de impotência, fracasso e incompetência no que refere-se à finitude humana. Ainda assim, a execução do processo do cuidado paliativo é realizada por estes profissionais, por isso é imprescindível que sejam capacitados para haver um olhar holístico ao paciente. **Objetivo:** Identificar a percepção da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa. O estudo incluirá aproximadamente 21 enfermeiros e técnicos de enfermagem da unidade de internação de um hospital do Vale do Paranhana. Após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACCAT, iniciará a coleta de dados, que acontecerá de forma presencial e individual através de uma entrevista semi-estruturada com seis questões abertas. **Resultados esperados:** Espera-se que os resultados exponham o entendimento, sentimentos e dificuldades da equipe de enfermagem acerca da temática. **Considerações:** Na busca de evidências sobre a temática foi observado crescente interesse pelo assunto, todavia ainda não há um número significativo de estudos sobre o tema. Percebe-se a importância da equipe de enfermagem estar orientada e capacitada para prestar os cuidados paliativos, pois a segurança transmitida pelos profissionais induz o desfecho do tratamento.

Descritores: Cuidados Paliativos; Equipe de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem

Referências

- ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). Manual de Cuidados Paliativos: ampliado e atualizado. São Paulo: ANCP, 2012. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidadospaliativos-ANCP.pdf>. Acesso em: 26/03/2023
- ALCANTARA, EH; ALMEIDA, VL; NASCIMENTO, MG et al. Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, [S.l.], v. 8, e2673, mar. 2018. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/2673/1974>. Acesso em: 10/04/2023
- PICOLLO, DP; FACHINI, M. A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, Bahia, v. 27, n. 2, p. 85-92, 2018. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/02/980808/med-4-00_3855.pdf. Acesso em: 20/03/2023

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da FACCAT

² Docente do curso de Enfermagem da FACCAT



RODRIGUES, JLR; SILVA, AM; MENDOZA, IQ et al. Cuidados de enfermagem no manejo da dor de pacientes adultos e idosos em cuidados paliativos. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, [S.l.], v. 10, p. 1-10, 2020. Disponível em:
<http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3680/2544>. Acesso em: 22/04/2023

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
PEDIÁTRICA

Resumo Simples

FACCAT

Científico

Luana Henckel Pereira¹

Monique Eva Vargas Cadoso²

Mariele Cunha Ribeiro²

luanahenckel@sou.faccat.br

Introdução: Prestando um atendimento 24 horas por dia, o setor de atendimento de urgência e emergência é um setor de referência, sendo buscado por diversas situações, necessitando desse modo a classificação de risco das crianças, para priorizar e agilizar os atendimentos prestados. Levando em consideração que a criança geralmente apresenta uma piora clínica que precede a parada cardíaca. Sendo necessário que a equipe de enfermagem preste esse serviço às crianças e saibam reconhecer os sinais clínicos de piora e o reconhecimento da sua gravidade. **Objetivo:** Analisar cuidados prestados pela equipe de enfermagem nos atendimentos de urgência e emergência. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, sendo realizado a busca de artigos científicos na base de dados do Scielo, nos últimos cinco anos, na língua portuguesa. **Resultado:** Pode-se analisar que 9,3% dos atendimentos de urgência e emergência pediátricas foram por causas externas em crianças com menos de 12 anos sendo que a maioria eram do sexo masculino. Crianças com idade de até dois anos apresentam 2,8% a mais probabilidade de piora clínica em relação às que têm entre três e dez anos. 69,1% das crianças foram classificadas como não urgência, em relação ao protocolo, que classificou 82% das crianças como emergência/urgência. **Considerações:** Pode-se observar que há uma necessidade de aprimorar constantemente o conhecimento da enfermagem sobre a classificação de risco das crianças visando uma maior qualidade no atendimento, devido ser um setor que atende todos os tipos de situações, devendo-se estar sempre preparado e capacitados para prestar atendimento a todas as demandas vindas com as crianças. Devendo sempre prestar um atendimento ágil e humanizado levando em consideração a necessidade e particularidade de cada criança atendida no setor de urgência e emergência.

Descritores: Enfermagem em Emergência; Educação em Enfermagem; Enfermagem Pediátrica

Referências

CABRAL, K. B. et al.. Risk classification in a pediatric service: evaluation of the structure, process, and outcome. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 1, p. e20210022, 2022.

GROSS, V. et al.. FACTORS ASSOCIATED WITH THE CARE OF CHILDREN AND ADOLESCENTS FOR EXTERNAL CAUSES IN EMERGENCY SERVICE. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 30, p. 20200337, 2021.

LIMA, D. A. DE . et al.. Children?s satisfaction and dissatisfaction with pain management in a Pediatric Emergency Department. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 52, p. e03373, 2018.

Miranda, J. de O. F., Camargo, C. L. de ., Nascimento Sobrinho, C. L., Portela, D. S., Pinho, P. de S., & Oliveira, T. de L. (2020). FACTORS ASSOCIATED WITH THE CLINICAL DETERIORATION

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da FACCAT

² Docente do curso de Enfermagem da FACCAT



RECOGNIZED BY AN EARLY WARNING PEDIATRIC SCORE. Texto & Contexto - Enfermagem, 29, e20180348.

SOARES, Adélia Karla Falcão. Processo educativo com a equipe de enfermagem sobre comunicação e letramento em saúde na emergência pediátrica. 2022. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) ? Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

TUBERCULOSE: VIGILÂNCIA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo Simples

FACCAT

Científico

Luan Prado de Moura¹

Cristine Kasmirski²

Gabriela Camponogara Rossato²

luanmoura@sou.faccat.br

Introdução: A Tuberculose (TB) é uma das principais causas de mortes no mundo, com a falta de um manejo adequado da doença nas prisões, aumentando a vulnerabilidade à doença, especialmente em pessoas privadas de liberdade (PPL). Neste contexto, a vigilância em saúde tem um importante papel nas ações voltadas à prevenção e promoção da saúde, principalmente na atenção à tuberculose, pois é uma doença infectocontagiosa que requer medidas específicas para a prevenção e controle. **Objetivo:** Identificar as principais ações e monitoramento da vigilância em saúde, relacionando aos casos de tuberculosos nas unidades prisionais de saúde do Rio Grande do Sul. **Método:** Refere-se à uma revisão bibliográfica realizada no mês de maio de 2023, através da busca de artigos em português e inglês, disponibilizados na íntegra, gratuito dos últimos 5 anos e publicados na base de dados: Pubmed e Scielo. **Resultados:** A vigilância em saúde desenvolve um trabalho importante realizando o monitoramento e evolução da doença, identificando possíveis surtos ou epidemias, avaliando a eficácia das medidas adotadas e planejando ações de prevenção e controle. Portanto seu trabalho na assistência à tuberculose é essencial para garantir a efetividade do tratamento, a prevenção da transmissão da doença e a redução da sua incidência. **Considerações finais:** A assistência é identificada como o principal meio de atendimento e isolamento dos casos confirmados de TB dentro das prisões. Para garantir que as pessoas privadas de liberdade recebam cuidados mais eficazes, é importante que os enfermeiros e a vigilância em saúde trabalhem em conjunto para desenvolver operações mais eficazes de cuidados contra a tuberculose, aprimorando as condutas de atendimento e identificando sintomáticos respiratórios, para que os casos de tuberculose sejam detectados e tratados precocemente, evitando a disseminação da doença dentro das prisões e na sociedade em geral.

Descritores: Tuberculose; Vigilância Epidemiológica; Pessoas Privadas de Liberdade

Referências

ALLGAYE, M. F. et al. Tuberculosis: health care and surveillance in prisons. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 72, n. 5, p. 1304-1310, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/reben/a/PQmWw6gw7gbX4kX46HXFkzR/?lang=pt>. Acesso em: 24 abr. 2023.

FERREIRA, M. R. L., ANDRADE, R. L. P., BOSSONARIO, P. A., FIORATI, R. C. 2022. Determinantes sociais da saúde e desfecho desfavorável do tratamento da tuberculose no sistema prisional. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/csc/a/RfL6bRQwZj3X8rVjdpS47Sm/>. Acesso em 25 abr. 2023

MACEDO, L. R.; MACIEL, E. L. N.; STRUCHINER, C. J. Factors associated with tuberculosis in persons deprived of liberty in Espírito Santo. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 54, p. 67,

¹ Acadêmico do curso de enfermagem da FACCAT

² Docente do curso de Enfermagem da FACCAT

2020. DOI: 10.11606/s1518-8787.2020054001818. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7319498/>. Acesso em: 24 abr. 2023.

SAITA, N. M. et al. Determinants of coinfection tuberculosis and HIV in prisons in Brazil. *J Infect Dev Ctries.* v. 15, n. 2, p. 263-269, 2021. DOI: 10.3855/jidc.13375. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33690210/>. Acesso em: 24 abr. 2023.

BRASIL, Ministério da saúde: Guia de Vigilância em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. 5ª ed. ? Brasília, 2022. Disponível em:
https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf. Acesso em: 24 abr. 2023.

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DE CONFLITOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Resumo Expandido

FACCAT

Científico

Maria Eduarda Rischter¹

Alice Castro Guimarães¹

Arthur Luiz Balbino da Silva¹

Quézia Bonfleuer¹

Gisele Cassão²

duda_rischter@sou.faccat.br

Introdução: O conflito dentro do ambiente de saúde é intrínseco e o enfermeiro como responsável pela equipe técnica possui muitas responsabilidades, porém, no cotidiano é necessário lidar com situações desagradáveis entre os profissionais de forma coletiva. Não obter uma forma postural adequada para conduzir conflitos pode tornar prejudicial a convivência em equipe, criando um ambiente hostil. Em equipes de enfermagem essa situação de conflito muitas vezes é inevitável pois são equipes grandes e com posicionamentos diferentes. Os conflitos podem ser divididos em três categorias: intrapessoal, que envolvem conflitos internos para esclarecer valores e desejos contraditórios; conflitos interpessoais, envolvendo valores e metas diferentes; e intergrupais, entre dois ou mais grupos de pessoas, departamentos ou organizações. O enfermeiro como mediador da equipe deve ser o responsável para enfrentar todas as versões e resolver sobre esses problemas conflituosos, que acometem a realidade do dia a dia das equipes de enfermagem. O conflito pode ser considerado, como a quebra de ordem, uma experiência negativa gerada por erro ou falha. Sendo assim, o gerenciamento de conflitos, acontece na forma de administração deste problema, podendo ser solucionado em quatro estratégias: acomodação que consiste na ocultação dos problemas, a dominação quando a parte mais forte impõe sua solução preferida, a barganha, no qual cada parte cede um pouco a solução integrativa dos conflitos que tem por finalidade satisfazer as exigências de ambas as partes, por meio de buscas de soluções alternativas. Frente a isso torna-se relevante na enfermagem a construção de novas maneiras de gerenciar que abranjam o conhecimento das políticas de saúde e sua operacionalização, além do aprimoramento de competências e habilidades de liderança, capaz de contribuir para práticas mais dialogadas e interacionais, nas quais os conflitos não possam ser omitidos. **Objetivo:** Entender o gerenciamento de conflitos da equipe de enfermagem através da aplicação do Arco de Maguerez. **Método:** Trata-se de um relato de experiência por meio do uso da ferramenta o Arco de Charles Maguerez, com busca em artigos portugueses, inglês, na íntegra, gratuitos e publicados nos últimos 5 anos, na base de dados Scielo. **Resultados:** Aplicadas as cinco etapas do Arco de Maguerez, foi evidenciado muitos conflitos interpessoais entre os componentes da equipe de enfermagem, gerando um potencial estressor que dificulta as relações dentro do ambiente de trabalho, trazendo maiores dificuldades, sendo elas, falta de motivação e desvalorização de trabalho, falta de comunicação, falta de comprometimento, de responsabilidades, disputas de cargos e mal entendidos entre colaboradores, implicando na desorganização, potencializando a desunião das equipes e na sobrecarga de trabalho, entre outros fatores que exigem do enfermeiro técnicas mais complexas de gerenciamento na liderança e influenciando na qualidade do cuidado do paciente, de acordo com a satisfação da equipe de enfermagem e seu desempenho com o trabalho em equipe. O

¹Acadêmico do curso de enfermagem da FACCAT

² Docente do curso de Enfermagem da FACCAT

enfermeiro como líder e mediador, necessita aderir condutas participativas, dialógicas e repreensivas para o bom desempenho da equipe, estabelecendo uma forma mais eficaz de soluções, adaptações e equilíbrio entre as pessoas. Discussão: Os conflitos são os problemas enfrentados presentes no cotidiano das instituições, provém de muitas cobranças organizacionais, conseqüentemente levando os funcionários a ter demasiadas tensões, aumentando os níveis de estresse no local de trabalho. Essas hostilidades são desencadeadas por divergências de condutas para exercer o trabalho. Conforme os problemas expostos e analisando o comportamento individual de cada um, é importante também estar atento e ter compreensibilidade em relação à visão de cada integrante do grupo para a melhoria da resolutividade desses conflitos. Desta forma é um grande desafio para o enfermeiro lidar com os conflitos, que acabam centralizados na sua gestão, trazendo relevantes responsabilidades e gerando grandes conseqüências, podendo ser positivas ou negativas, dependendo da habilidade do enfermeiro. Com base nas informações obtidas, foi evidenciado alguns desafios de conflitos interpessoais ocorridos dentro do ambiente hospitalar entre as equipes de enfermagem e o enfermeiro líder interferindo na continuidade do cuidado, destacando a importância da atuação da liderança no estabelecimento de estratégias cooperativas e solidárias, tendo uma visão holística, sendo imparcial e flexível, visando um bom trabalho em equipe, mostrando que a coletividade é a essência do cuidado de enfermagem, tendo sempre uma liderança dialógica, no âmbito do trabalho em equipe. O estilo de liderança consiste no comportamento adotado pelo líder, a fim de influenciar os colaboradores, o qual pode ser autoritário, baseado no uso do poder ou democrático, no qual as pessoas tenham maior liberdade para participar na tomada das decisões. Considerações: Como método de intervenção para diminuir os conflitos em equipe é necessário estar abertos a novas ideias, de forma passiva, ser participativo, compartilhar ideias, demonstrar interesse e entender as fragilidades de seus colegas, esses são alguns pontos que podem influenciar para uma boa convivência em equipe. É importante realizar uma escuta ativa, rodas de conversas, com diálogos, senso crítico explicando que um profissional não trabalha sozinho e que o trabalho em equipe é muito mais eficaz do que o individual, que se torna fracionado e por muitas vezes ineficaz, sempre dando credibilidade e transparência no ambiente de trabalho, reconhecendo esse bom trabalho, mantendo o ambiente de trabalho confortável, tendo empatia para vislumbrar todas as faces do conflito.

Descritores: Administração Hospitalar; Administração de Serviços de Saúde; Equipe de Enfermagem

Referências

AMESTOY, Simone Coelho. BACKES, Vânia Marli Schubert. THOFEHRN, Maira Buss. MARTINI, Jussara Gue. MEIRELLES, Bettina Hörner Schindwein. TRINDADE, Letícia de Lima. Gerenciamento de conflitos: desafios vivenciados pelos enfermeiros-líderes no ambiente hospitalar. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2014.02.40155>. Acesso em: 13 de maio de 2023 FREITAS, Genival Fernandes de. FUGULIN, Fernanda Maria Togeiro. FERNANDES, Maria de Fátima Prado. A regulação das relações de trabalho e o gerenciamento de recursos humanos em enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem Da USP, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342006000300017>. Acesso em: 13 de maio de 2023 MALAKOWSKY, Halana Franciela. KASSICK, Cristine. O conflito no ambiente de trabalho: um estudo sobre causas e conseqüências nas relações interpessoais. Novo Hamburgo: Periódicos Fevalle, jan.2014, disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/74/71>. Acesso em: 13 de maio de 2023 QUASE, Joana. WOLFF, ngela C. PYNE, Althea Stewart. MCCORMICK, Loretta G. STRACHAN, Diane. D´ SOUZA Christine. Gestão e mitigação de conflitos em equipes de saúde: uma revisão integrativa. Journal of Advanced Nursing (JAN), 2016.



Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26822008/>. Acesso em: 13 de maio de 2023
VENDEMIATTI, Mariana. SIQUEIRA Elisabete Stradiotto. FILARDI, Fernando. BINOTTO, Erlaine. SIMIONI, Flávio José. Conflito na gestão hospitalar: o papel da liderança. Saúde e ciência coletiva, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700039>. Acesso em: 13 de maio de 2023

O PAPEL DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo Simples

FACCAT

Científico

Marieli Daiani da Motta¹

Gabriela Camponogara Rossato²

Cristine Kasmirski²

marielimotta@sou.faccat.br

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica é caracterizada pela elevação persistente da pressão arterial, é uma das doenças crônicas não transmissíveis que mais causa complicações cardiovasculares. A Atenção Primária exerce papel primordial na prevenção e controle desta doença, sendo a porta de entrada para os serviços de saúde e o enfermeiro é o profissional que está a frente deste cuidado, promovendo ações de prevenção e controle de agravos à saúde da população. **Objetivo:** Descrever as principais ações do enfermeiro na atenção primária realizadas em busca da prevenção e promoção da saúde de pacientes hipertensos. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma acadêmica do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem durante o estágio curricular na atenção básica realizado entre os meses de abril e maio de 2023. **Resultados:** No decorrer do estágio foi possível acompanhar as ações desenvolvidas para prevenção, diagnóstico e tratamento da hipertensão, ressalta-se o papel primordial deste profissional na formulação de estratégias de controle e manejo desta doença. O acolhimento de enfermagem, a triagem e o grupo de hiperdia são ferramentas de trabalho que auxiliam na identificação e controle de doença, tanto pela aferição da pressão arterial, como pelas queixas sugestivas da doença, possibilitando o acompanhamento deste paciente com a equipe de saúde e a conscientizando sobre agravos e complicações decorrentes da hipertensão não controlada. Destaco também a educação continuada da equipe no que tange a doença, ação importante para reforçar o papel de todos no controle da hipertensão arterial. **Considerações:** A partir das vivências identifica-se o protagonismo do enfermeiro, desenvolvendo um papel importantíssimo de educação em saúde, orientação e conscientização, auxiliando na prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos pacientes com hipertensão.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Enfermeiros; Hipertensão Arterial

Referências

BARROSO. w. K.S. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial - 2020. Arq Bras de Cardiol. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20201238>. Acesso em 03/05/2023.

MELLO. A. R; et al. O papel do Enfermeiro frente aos cuidados de pacientes hipertensos na atenção primária. Resumo Expandido. Agosto. 2021. Disponível em: https://convibra.org/publicacao/get/artigo_pdfMaFcJy05.08.2021_11.26.32.pdf/. Acesso em 06/05/23.

ARAUJO. F.L; O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO MANEJO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM ADULTOS. Monografia Curso Enfermagem. Centro Universitário Atenas. Paracatu-MG. 2021.

SANTANA. R.S; et al. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DA DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. Cenários da Saúde

¹Acadêmico do curso de enfermagem da FACCAT

² Docente do curso de enfermagem da FACCAT



Coletiva no Brasil. cap 3. Teresina. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.53524/lit.edt.978-65-995572-1-7/03>. Acesso em 06/05/23.

JULIÃO. N; SOUZA. A; GUIMARÃES. R. R. M; Tendência na prevalência de hipertensão arterial sistêmica e na utilização de serviços de saúde no Brasil ao longo de uma década (2008-2019). Artigo. Ciência & Saúde Coletiva. Set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.08092021>. Acesso em 06/05/23.

SEGURANÇA DO PACIENTE EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Resumo Expandido

FACCAT

Científico

Natan da Silva Oliveira¹

Adriana Leticia Lazario¹

Amanda Chesea Ritter¹

Lúci Meuris Pandolfo¹

Micael Guarezi¹

Gisele Cassão²

natanoliveira@sou.faccat.br

Introdução: A segurança do paciente em situações de emergência é uma das principais preocupações na área da saúde. Quando um paciente apresenta uma emergência médica, sua condição pode mudar rapidamente sendo essencial que os profissionais de saúde trabalhem de forma rápida e eficiente para garantir que o paciente receba um tratamento adequado e seguro. Além de ser uma questão crucial em todas as etapas do atendimento em saúde, a identificação correta do paciente é um dos aspectos mais importantes da segurança do paciente, uma vez que falhas nesse processo podem levar a erros de medicação, procedimentos equivocados, eventos adversos e outras consequências graves. **Objetivo:** Buscar dentro da literatura científica estratégias para melhorar a segurança do paciente em situação de emergência. **Método:** Trata-se de um relato de experiência por meio do uso da ferramenta o Arco de Charles Maguerez, onde após a delimitação dos descritores, foram analisados artigos nas bases de dados Scielo e Pubmed. **Resultados:** Aplicadas as cinco etapas do Arco de Maguerez mostramos que a identificação correta do paciente é uma das seis metas internacionais para a segurança do paciente, sendo fundamental para garantir a segurança do paciente em todas as etapas do atendimento em saúde. Algumas estratégias recomendadas para garantir uma identificação correta do paciente em situações de emergência incluem: garantir a identificação do paciente em pelo menos dois momentos diferentes do atendimento, por exemplo, na triagem e no momento da administração de medicamentos; utilizando tecnologias de identificação, como pulseiras com código de barras ou RFID (Radio Frequency Identification), que podem ser escaneadas para garantir a identificação correta do paciente; solicitar para que o paciente confirme seu nome e data de nascimento e compare essas informações com os registros de prontuários; utilizar protocolos de identificação seguros em todas as áreas do hospital, para garantir que todos os profissionais de saúde utilizem os mesmos procedimentos; em prontuário eletrônico ou físico: identificar com nome completo, data de nascimento, número SES (Cartão do SUS), estado atual do paciente, procedimentos realizados, intercorrências e pendências, registrando assertivamente com dados legíveis e sem rasuras; estimular a participação do paciente e/ou familiares no processo de identificação, como por exemplo, pedindo que confirmem a identidade do paciente antes de quaisquer procedimentos. **Discussão:** Foram aplicadas as 5 etapas do Arco - 1. **Observação da realidade:** Destaca-se a necessidade da criação de estratégias de enfrentamento e de educação continuada aos profissionais envolvidos nos primeiros atendimentos aos pacientes na situação de emergência, de modo que sua aplicação seja efetiva e gere resultados positivos dentro da unidade de saúde garantindo, assim, a segurança do paciente. Mesmo em momentos de emergência, ter esta atenção para identificar o paciente e fazer registros. Desta forma, evitando enganos para aplicar medicações e

¹ Acadêmico do curso de Enfermagem da FACCAT

² Docente do Curso de Enfermagem da FACCAT

preparação de cirurgias. Portanto, a equipe deve estar trabalhando em sincronia e se comunicando do início até o fim do atendimento.

2. Pontos-chaves: Dentro da observação realizada no ambiente hospitalar, observou-se a necessidade de mais de 2 identificadores do paciente para garantir a segurança do paciente e do profissional na realização do procedimento tendo em vista que esses aplicadores são de fácil aplicabilidade garantindo a adesão da equipe envolvida.

3. Teorização: A segurança do paciente tem sido um foco importante a partir do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), implementado desde 2013. O seu intuito é de estabelecer protocolos para os atendimentos, dentro das seis metas internacionais de segurança do paciente. Para reduzir erros e fortalecer as práticas em todas as instituições de saúde. A identificação do paciente deve se iniciar a partir de dois propósitos, sendo o primeiro ter a certeza de que o procedimento será realizado no paciente correto e segundo estabelecer segurança para o procedimento correto. Se na prática não houver a identificação do paciente, acabará por interferir nas próximas etapas do cuidado, sem segurança e qualidade dos serviços prestados. Para o atendimento ocorrer de forma correta e segura, seria de grande importância padronizar pulseiras, ou códigos de barras, tecnologia de reconhecimento facial e/ou digital, informações, e diferenciar conforme processos que serão realizados. A falta ou o erro no momento da identificação do paciente pode levar a prescrição e aplicação de medicamentos errados, realização de procedimentos em pacientes errados. Estes erros são muito mais prevalentes em hospitais, clínicas e centros de atendimentos de emergência, por este motivo é de grande relevância ser feita da forma correta. Para assim, garantir que as informações médicas, histórico preciso, medicamentos corretos sejam prescritos e administrados, e que sejam praticadas terapias apropriadas e procedimentos médicos realizados no paciente correto. O paciente deve se manter identificado até o final da alta.

4. Hipóteses de solução: Adotar pelo menos dois identificadores para o paciente, por exemplo (nome e data de nascimento). Adotar protocolos para pacientes com nomes iguais, priorizando a não permanência de dois pacientes com o mesmo nome na mesma enfermaria - quarto. Responsabilizar um profissional para a colocação de todas as pulseiras de identificação, e ressaltando a toda a equipe para que se caso houver erros na pulseira deve-se corrigir imediatamente. Implementar capacitações para todas as equipes multidisciplinares, abordando procedimentos e direcionamentos na identificação correta do paciente. Preconizar protocolos para pacientes que não obtêm uma comunicação verbal adequada, como desorientação, sedação e incapacidade de se comunicar. Confirmação diariamente com o paciente e seu acompanhante sobre seus respectivos dados de confirmação. Solicitação ao paciente para métodos de identificação antes de qualquer intervenção física ou medicamentosa em seu tratamento. Estabelecer juntamente com o paciente a importância da dupla checagem de sua identificação correta, garantindo sua segurança e corresponsabilidade.

5. Aplicação da realidade: A comunicação deve ser sempre muito clara e completa. Registrar todas as práticas realizadas no Sistema de Prontuário seja manual ou eletrônico. Evitar uso de siglas e abreviações não reconhecidas, para não causar complicações. Preencher formulários institucionais, como: troca de plantão, transferências, recebimento de resultados dos exames críticos, durante visitas, rounds e eventos adversos.

Considerações: É importante ressaltar que a identificação correta do paciente não é uma responsabilidade exclusiva dos profissionais de saúde, mas também dos pacientes e familiares. Por isso, se torna imprescindível que estes estejam cientes da importância da identificação correta e participem ativamente desse processo. A identificação correta é fundamental para garantir a segurança do paciente em situações de emergência e para que essa seja garantida, é importante utilizar estratégias como verificação em dois momentos, tecnologias de identificação, confirmação de nome e data de nascimento, protocolos institucionais e de segurança. Os profissionais de saúde devem basear suas decisões em pesquisas científicas atualizadas e em diretrizes clínicas para garantir que o paciente receba o melhor tratamento possível.

Descritores: Segurança do Paciente; Situação de Emergência; Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

Referências

- AMAYA, Marly Ryoko, et.al. Construção e validação de conteúdo de checklist para a segurança do paciente em emergência. Rev. Gaúcha Enferm. (Online) 37. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.68778>> Acesso em: 06 maio de 2023
- ÁVILA, André Mena. Identificação por radiofrequência: tecnologia inteligente, hospital eficiente, qualidade e segurança para o paciente. 2012. 35f. Monografia (Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde) ? Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz / Grupo Hospitalar Conceição, Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/6710>> Acesso em: 06 maio de 2023.
- BRITO, Maria de Fátima Paiva. Avaliação do Processo de Identificação do Paciente em Serviços de Saúde. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2015. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-07012016-110042/publico/MARIADEFATIMAPAIVABRITO.pdf>> Acesso em: 06 maio de 2023
- FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz. Número de eventos adversos devido a falhas na identificação do paciente. Disponível em: <<https://proqualis.fiocruz.br/sites/proqualis.fiocruz.br/files/14%20N%C3%BAmero%20de%20eventos%20adversos%20devido%20a%20falhas%20na%20identifica%C3%A7%C3%A3o%20do%20paciente.pdf>> Acesso em: 06 mai. 2023
- GONÇALVES, L. M., Santin, J. V., & Dalmolin, G. D. (2021). Uso de tecnologias recentes para a identificação segura do paciente. Revista Científica da Saúde, 9(1), 27-35. Disponível em: <https://www.udesc.br/arquivos/ceo/id_cpmenu/3268/10_USO_DE_TECNOLOGIAS_RECENTES_PARA_A_IDENTIFICA_O_SEGURA_DO_PACIENTE1_16170219090711_3268.pdf> Acesso em: 06 maio de 2023.
- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Segurança do Paciente - Identificação do Usuário. 2019. Disponível em: <<https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/87400/Seguran%C3%A7a+do+Paciente+%E2%80%93+Identifica%C3%A7%C3%A3o+do+Usu%C3%A1rio.pdf/480277b0-267e-c03e-f304-5767c547a775?t=1648647975689>> Acesso em: 06 maio de 2023
- HOFFMEISTER L.V, MOURA G.M.S. 2015. Uso de pulseiras de identificação em pacientes internados em um hospital universitário. Rev. Latino-Am. Enfermagem. Disponível em: <<https://www.scielo.br/jj/rlae/a/CJrjgHtvGYppNvH6xnsxYrS/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 06 maio de 2023
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Segurança do paciente: comunicação efetiva. Brasília, DF: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, 2018. Disponível em: <<https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/87400/Seguran%C3%A7a+do+paciente+com+unica%C3%A7%C3%A3o+efetiva.pdf/ca225b6f-7758-7067-4935-62ea715d12ed?t=1648647952152>> . Acesso em: 06 maio de 2023.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE PARADA
CARDIORRESPIRATÓRIA PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM

Resumo Simples

FACCAT

Científico

NELI MICHELE GULARTE LUTZER¹

Mariele Cunha Ribeiro²

Monique Eva Vargas Cardoso²

michelelauck@sou.faccat.br

Introdução: A Parada Cardiorrespiratória (PCR) define-se pela atividade cardíaca e pulmonar incompatível com a vida. A sobrevivência após PCR não pode ser vinculada apenas ao quadro clínico do paciente, mas também a atuação e agilidade dos profissionais da equipe de saúde. Atualizações em Suporte Básico de Vida (BLS) pela equipe de enfermagem hospitalar são necessárias para reconhecer e atender PCR, sendo importante para a qualidade da assistência de enfermagem. Para atendimento intra-hospitalar orienta-se a seguir os seguintes elos: reconhecer PCR, chamar ajuda, iniciar compressões torácicas, desfibrilar, realizar cuidados pós parada cardiorrespiratória e acompanhar durante a recuperação. **Objetivo:** Descrever a importância da atualização sobre PCR para equipe de enfermagem no ambiente hospitalar. **Método:** Estudo de revisão de literatura com seleção de artigos na base de dados SciELO a partir de 2018, com descritor de parada cardiorrespiratória, equipe de enfermagem, e treinamento nos últimos 5 anos em português. **Resultados:** A partir do exposto, observa-se que muitos hospitais estão utilizando simulações realísticas para realizar educação continuada através das atualizações periódicas teóricas e práticas, ampliando o conhecimento da equipe e qualidade da manobra RCP, melhorando as chances do paciente sobreviver. Portanto, realizar educação continuada teórica e prática aumentam as habilidades para reconhecimento rápido, alta qualidade no manejo, compressões eficazes e ventilação adequada. **Considerações:** Fazer uso de aplicativos com ferramentas digitais contribui para formação acadêmica e profissional. Identifica-se a importância de realizar atualizações para atender PCR de qualidade e eficiência no atendimento hospitalar.

Descritores: Reanimação Cardiopulmonar; Hospital; Educação Continuada

Referências

AHA. Adult Basic Life Support. 2020 International Consensus on Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science With Treatment.

ARAUJO, N. R. de., Nursing training and retraining on cardiopulmonary resuscitation: a theoretical-practical intervention. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v.56, p. e20210521, 2022.

MOTTA, D. D. S. et al., Desenvolvimento e validação de tecnologia para ensino de suporte básico de vida na parada cardiorrespiratória. Cogitare Enfermagem, v. 27, p. e84170, 2022.

SANTOS, E. C. A. dos. Et al., Simulation for teaching cardiorespiratory resuscitation by teams: setting and performance assessment. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 29, p. e3406, 2021.

VILLELA, P. B., Aprimorando a ressuscitação cardiopulmonar. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 120, n. 1, p. e20220900, 2023.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da FACCAT

² Docente do curso de Enfermagem da FACCAT

ESPIRITUALIDADE: A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO PACIENTE
CRÍTICO

Resumo Simples
FACCAT
Projeto de pesquisa

Neli Michele Gularte Lutzer¹
Lúcia Fabiane da Silva Luz²
michelelauck@sou.faccat.br

Introdução: A espiritualidade é um tema que vem sendo trabalhado desde os tempos de Florence, para melhor assistência ao paciente, por abranger mais do que o físico e biológico, de forma a respeitar a religião ou crença de cada um. A definição de espiritualidade pode ser distinta, pois depende das experiências pessoais e profissionais, influenciando na percepção e reação frente a cada situação. O enfermeiro precisa ampliar seu conhecimento e sensibilidade frente ao paciente, para perceber a subjetividade deste, incentivando o fortalecimento de sua fé, para melhor aceitação e desfecho do quadro clínico. Ao abordar a espiritualidade é preciso ter empatia e respeito, com sensibilidade ao falar e ouvir o paciente e familiar, por estarem em um momento delicado de uma internação hospitalar. **Objetivo:** Descrever a importância da percepção da espiritualidade do enfermeiro no cuidado ao paciente crítico. **Método:** Estudo de revisão de literatura com seleção de artigos na base de dados SciELO a partir de 2018, com descritor de espiritualidade, enfermagem, e integralidade nos últimos 5 anos em português e inglês. **Resultados:** A partir do exposto, observa-se que muitos enfermeiros não se sentem preparados para prestar assistência espiritual ao paciente em situação crítica. Outros se sentem preparados e realizados ao dividirem experiências e palavras de conforto, aumentando assim seu conhecimento e compreensão. **Considerações:** Observa-se que a espiritualidade é um tema que precisa ser desenvolvido com mais ênfase, desde a graduação, para que os enfermeiros possam prestar assistência com qualificação e empatia, mantendo a sensibilidade e humanização no cuidado ao paciente.

Descritores: Espiritualidade; Empatia; Enfermeiro

Referências

- GÓES M. G. O., CROSSETTI M. G. O. Desenvolvimento de um modelo de cuidado espiritual para pacientes e familiares no adoecimento. Ver. Gaúcha Enferm.; 41 (esp.): e20190150, 2020.
- CRIZE, L. B. et al., Espiritualidade no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos. Rev. Salusvita [internet], 37(3), 577-97. 2018.
- JURADO S. R.; et al. A espiritualidade e a enfermagem - uma importante dimensão do cuidar. Nursing (São Paulo), [S. l.], v. 22, n. 259, p. 3447-3451, 2019.
- VERAS S. M. C. B. et al. Nurse care for the hospitalized elderly's spiritual dimension. Revista Brasileira de Enfermagem, v.72, p. 236-242, 2019.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da FACCAT

² Docente do curso de Enfermagem da FACCAT

ALEITAMENTO MATERNO ENQUANTO PRÁTICA SUSTENTÁVEL E SEU IMPACTO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo Expandido

FACCAT

Científico

Sabrina Letícia Weber¹

Gisele Cassão²

sabrinaweber@sou.faccat.br

Introdução: O relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e da Organização Mundial da Saúde (OMS), em parceria com o Global Breastfeeding Collective, publicou em agosto de 2017 uma pesquisa que informa que nenhum país do mundo atinge o recomendado para o aleitamento materno. Que segundo a OMS se recomenda que as crianças sejam amamentadas com leite materno exclusivo até os 6 meses de idade e até 2 anos com leite materno e alimentação complementar. Essa pesquisa avaliou 194 países, sendo que apenas 23 apresentavam índices de amamentação exclusiva acima de 60%. Ademais, revelou que 40% dos bebês com menos de seis meses são amamentados exclusivamente. Os benefícios do aleitamento nos seis primeiros meses são a formação do vínculo materno, fortalecimento do sistema imunológico, prevenção de doenças como diarreia e pneumonia; ao longo da vida auxilia no desenvolvimento psíquico e diminui a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. Algumas das vantagens para a mãe é que auxilia no processo de perda de peso após o parto, diminui a prevalência de câncer de mama e ovários. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada enquanto estagiária e acadêmica de Enfermagem inserida em um programa de desenvolvimento integral da primeira infância no que tange ao aleitamento materno. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma acadêmica do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem durante o estágio no Programa Primeira Infância Melhor (PIM). **Resultados:** A amamentação é uma forma fisiológica, cultural e prática em que o corpo da mulher produz para suprir as necessidades de seu filho. O aleitamento é uma forma econômica, evita gastos desnecessários com leite artificial, mamadeiras, o preparo e limpeza. Assim, o aleitamento materno torna-se uma prática sustentável, pois reduz a produção de resíduos, economiza água e diminui gastos médicos com doenças advindas da alimentação artificial. A amamentação é crucial para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) criado pela OMS na agenda até 2030, devido ao aleitamento materno exclusivo ser um instrumento para combater as desigualdades sociais e a pobreza. A amamentação é um compromisso social e do poder público, e engloba o PIM que qualifica a mãe para os cuidados na primeira infância por meio de visitadoras que incentivam o aleitamento materno desde a descoberta da gestação até os 2 anos. Além disso, estimula a realização do pré-natal e o acompanhamento pós-parto da puérpera e da criança nas consultas e vacinas, especialmente para pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade e com recursos financeiros escassos. A falta de saneamento básico, de água tratada, uso de água oriunda de poços artesianos sem tratamento, prejudica a qualidade empregada no preparo da fórmula. Consequentemente, isso gera o aumento de casos de verminoses, diarreia e anemias que por conseguinte leva a desnutrição e desidratação aumentando os índices de morbimortalidade infantil. Como visitadora do PIM pude observar que as puérperas têm baixo grau de escolaridade e recebem orientações deficitárias no pré-natal, tanto na unidade básica como no alojamento conjunto, sobre o aleitamento materno, assim possuem incertezas, como, ?meu leite é fraco, não sustenta

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da FACCAT

² Docente do curso de Enfermagem da FACCAT

o bebê, preciso de outro leite?. Desse modo, pude vivenciar que o acompanhamento semanal à família incentivando essa prática, orientando que o leite materno é o que realmente o bebê precisa e contém todos os nutrientes necessários para seu desenvolvimento, instruindo assim sobre a pega correta, as posições de amamentação, a maneira correta de esgotar a mama, os cuidados com o armazenamento do leite ordenhado e orientando o uso de copinho ao invés de mamadeiras para fornecer o leite. Igualmente, é de suma importância atentar para a saúde da mulher e instruir que tenham uma adequada ingestão hídrica e alimentação diversificada conforme suas condições financeiras para que o seu leite tenha nutrientes necessários para esse fim. No entanto, algumas famílias têm poucas variedades de alimentos como frutas, verduras, carnes e derivados, isso infelizmente prejudica a qualidade do leite que a mulher produz. Ademais, há casos de lactantes em estado de desnutrição e anemia, sendo recomendado pelo profissional de saúde a suplementação com fórmula láctea; e devido aos processos burocráticos, essa aquisição, via SUS, torna-se morosa, levando ao consumo inadequado de leite de caixinha ou de vaca. Esses leites têm menor quantidade de nutrientes que a criança precisa, não possuem anticorpos essenciais para o bebê e tem conservantes que prejudicam a saúde da criança. A evolução da mente e condições sociais são modificáveis por abordagem educativas. Dessa forma, é necessário que o enfermeiro, em sua prática clínica realize a abordagem educativa desde o pré-natal, parto e puericultura, auxiliando no desenvolvimento sustentável através do aleitamento materno. Contudo, se percebe que esse acompanhamento do PIM está resultando em aumento na adesão à amamentação exclusiva pelas famílias que são acompanhadas por esse programa. Considerações: O presente trabalho permitiu relatar a experiência exitosa no âmbito de atuação em Enfermagem como facilitadora da amamentação pelo PIM, além de vivenciar o desmedido impacto que a amamentação traz para a mudança social e ambiental.

Descritores: Aleitamento materno; Impacto social; Desenvolvimento sustentável

Referências

- ABREU, Alice Damasceno. OLIVEIRA, Eduardo Felipe Barbosa de. VESCONCELOSL, Érika Luci Pires. at el. O aleitamento materno e seu impacto social. REVISTA DA JOPIC, Teresópolis/RJ, v. 02, n 05. 2019. Brasil. Nações Unidas. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/138070-opas-destaca-import%C3%A2ncia-da-sociedade-na-promo%C3%A7%C3%A3o-do-aleitamento-materno>. Acesso em: 03 de abril 2023.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 03 de abril 2023.
- Organização Panamericana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/1-8-2017-bebes-e-maes-em-todo-mundo-sofrem-efeitos-da-falta-investimentos-em-amamentacao>. Acesso em: 03 de abril 2023
- Organização Panamericana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/29-7-2021-opas-destaca-importancia-participacao-toda-sociedade-na-promocao-do-aleitamento> Acesso em: 03 de abril 2023
- SOUZA, Erdnaxela Fernandes do Carmo.
- OLIVEIRA Alfredo Almeida Pina , SHIMO Antonieta Keiko Kakuda. Effect of a breastfeeding educational intervention: a randomized controlled trial.? Revista latino-americana de enfermagem v. 28. 2020

SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS

Resumo Simples

FACCAT

Projeto de pesquisa

Vitória Wagner Kramer¹

Dayla Ester de Avila¹

Deivid de Borba Souza¹

Maria Luisa Schultz Piaia¹

Micael Guarezi¹

Monique Eva Vargas Cardoso²

vitoriakramer@gmail.com

Introdução: A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma alteração metabólica que possui como elemento principal o hiperandrogenismo e anovulação crônica, podendo também causar outros sintomas à mulher portadora, além de possíveis consequências à saúde fisiológica, como irregularidade no processo normal de ovulação em virtude do desequilíbrio hormonal que acarreta em formações de cistos nos ovários, fazendo com que eles aumentem de tamanho, sendo um distúrbio gineco-endócrino comum. Além disso, os níveis de estrogênio elevados aumentam o risco de hiperplasia endometrial e potencialmente câncer endometrial. **Objetivos:** Apresentar a Síndrome do Ovário Policístico (SOP) explorando seus fatores de risco e complicações. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura por meio do uso das ferramentas de busca e delimitações dos descritores, analisando artigos nas bases de dados Scielo e Pubmed, entre os anos de 2019 até 2023. **Resultados:** A SOP é uma doença que atinge cerca de 7% a 20% das mulheres em sua fase de reprodução, em destaque, mulheres entre a faixa etária de 17 a 39 anos, podendo ser causada por histórico familiar, fatores genéticos e ambientais, como uma alimentação irregular, tendo potencial de levar ao sobrepeso e obesidade, também a hipertensão arterial sistêmica e doenças cardiovasculares. **Considerações:** Portanto, é recomendado que seja feito regularmente o acompanhamento com seu ginecologista, a fim de que possa ser previamente diagnosticada a doença e tão logo tratada, em busca de uma melhora dos sintomas que a mesma apresenta, visto que é uma síndrome que não possui cura. O tratamento visa impedir ou diminuir demais complicações que possam ser causadas, combinado ao tratamento é fortemente indicada a prática de atividade física evitando problemas cardiovasculares e o desenvolvimento da síndrome.

Descritores: Síndrome do Ovário Policístico; Ovário; Insuficiência Ovariana Primária

Referências

CAMPOS, LEAO, SOUZA. O impacto da mudança do estilo de vida em mulheres com síndrome dos ovários policísticos - Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4354/3277>. Acesso em 02 mai 2023.

COLLÉE et al. Síndrome do ovário policístico e infertilidade: visão geral e perspectivas dos tratamentos putativos. 2021. Disponível em: Síndrome do ovário policístico e infertilidade: visão geral e perspectivas dos tratamentos putativos - PubMed (nih.gov). Acesso em 03 mai 2023.

SANTOS et al. Aspectos nutricionais e manejo alimentar em mulheres com síndrome dos ovários policísticos - Revista Saúde em Foco ? Edição nº 11. 2019. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/06/058_ASPECTO

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da FACCAT

² Docente do curso de Enfermagem da FACCAT



S-NUTRICIONAIS-E-MANEJO-ALIMENTAR-EM-MULHERES-COM-S%3%8DNDRO ME-DOS-OV%3%81RIOS-POLIC%3%8DSTICOS_649_a_670.pdf. Acesso em 02 mai 2023.

SANTOS RM, ÁLVARES ACM. Revisão de literatura sobre a síndrome do ovário policístico. Rev Inic Cient Ext. 2018. Disponível em :<marquessm,+RV+261-265(REF).pdf> Acesso em 05 mai 2023.

WILLIAMS, MOORE, REGEHR. Síndrome dos Ovários Policísticos: Perguntas e Respostas Comuns.2023. Disponível em: Síndrome dos Ovários Policísticos: Perguntas e Respostas Comuns - PubMed (nih.gov). Acesso em 03 mai 2023.